ANO 34.º QUARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1954 N.º 11.375

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PERGUNTA OPORTUNA DUM JORNAL INGLÊS

A Grã-Bretanha invocou a aliança portuguesa

durante a guerra, em relação aos Açores

E se Portugal a invocasse agora em relação à India?

LONDRES, 4.—«Não gostamos dos processos usados por Nova Delhi para persuadir os Portugueses a sairem»—escreve esta manhã o editorialista do «News Chronicle», ao tratar do assunto de Goa—«pois lembram demasiado o caso dos Sudetas. Os gritos angustiosos de uma minoria oprimida são proclamados em Nova Delhi, mas não se ouvem em Goa. Verifica-se a mesma violência local e esporádica. Existe, talvez, uma diferença: a paciência de Hitler estava esgotada, enquanto Nehru diz que a sua está sómente a ser «posta á prova».

Lembrando, em seguida, que a Grã-Bretanha é aliada de Portugal há perto de 400 anos e garantiu «a defesa e a protecção de todas as conquistas e colónias pertencentes á Coroa de Portugal», o «News Chronicle» acrescenta:

«Invocámos esta aliança durante a guerra, quando desejávamos os Açores. Que fariamos nós, se Portugal a invocasse agora?». E, concluindo, o orgão liberal diz: «Temos certamente o direito de repetir, ás duas partes, aquela espécie de conselho que Nehru tanto gosta de nos dar: que não se pratiquem aventuras imperialistas, que não se prossiga na politica de força. Que o povo escolha, livremente e em completa equidade».—(F. P.).

Boicotagem aos barcos portugueses que passam por Bombaim

BOMBAIM, 4 — O sindicato Bombay Port Trust General Workers Union cujos aderentes serão uns 3.000, lançou ordens aos operários do porto para não prestarem serviço a barcos portugueses que vão ou venham de Goa ou outros territórios da India Portuguesa. Pediu, por outro lado, que não se transportem bagagens de passageiros que se dirijam a Goa.

As instruções do sindicato abrangem mercadorias com destino aos estabelecimentos franceses na India, sendo os estivadores convidados a não as carregarem.—(F. P.).

Um ultimato dos «libertadores» ao governador de Damão

BOMBAIM, 4 — Segundo um informador do grupo «Movimento de Liber-

(Continua na página central)

Quando da visita do ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, ao Estado da India, os povos de Nagar-Aveli ofereceram ao representante do Governo uma taça de prata, assente sobre peanha de madeira. Esta peanha foi feita do tronco da árvore junto á qual foi assinado, em 10 de Junho de 1783, o termo de posse das terras de Nagar-Aveli, dadas a Portugal por tratado de 17 de Dezembro de 1779

Não se conhece

(dizem de Bombaim)

o paradeiro do administrador de Nagar-Aveli

BOMBAIM, 4.—Informações de origem indiana dizem que não se conhece o paradeiro do capitão Fidalgo nem dos que o acompanham, correndo, porém, que o capitão e os seus estão numa aldeia (Rakholi) que fica a 8 quilómetros de Silvassá. Nessa localidade, e segundo as mesmas informações, está em vigor o recolher, desde o pôr do Sol ao romper do dia.—(F. P.)

Quem é o capitão Fidalgo

O capitão Virgilio Fernandes Fidalgo é o administrador do concelho de Nagar-Aveli. Nasceu na freguesia Oriental de Viseu a 11

(Continua na página central)

Mendès-France não tomou

o compromisso de fazer ratificar

o tratado da C. E. D.

por ATTICUS

PARIS, AGOSTO — Depois da assinatura do acordo de Genebra trata-se de saber quais serão as suas repercussões na Europa. Neste ponto as opiniões mostram-se muito divididas, especialmente entre os partidários e os adversários da C. E. D. E' esta que, na verdade, será profundamente influenciada pelo que se passou naquela conferência. No fundo toda a gente faz a seguinte pergunta: o sr. Mendès-France aproveitará o êxito que alcançou para fazer triunfar ou para meter no fundo a ideia do Exército Europeu? Tudo depende, efectivamente, da atitude que o Governo francês tomar e da forma por que o seu chefe utilizar o prestígio que alcançou.

A lição de Genebra

Os adversários do Exército Europeu entendem que na Europa deve fazer-se um esforço idêntico áquele que teve por epílogo o acordo sobre a Indochina. Na tribuna da Assembleia Nacional o gaulista sr. Palewski declarou, por entre as felicitações que dirigiu ao chefe do Governo do seu país: «E' de desejar que os métodos empre-

(Continua na 3.ª página)

NOVA RIQUEZA NO SUBSOLO ANGOLANO — (1)

Angola possui petróleo em abundância

segundo todas as indicações de uma missão que procede ali a pesquisas intensivas

Existe petróleo em Angola, mas petróleo com todas as condições indispensáveis para uma exploração em grande escala—eis uma notícia que julgamos poder trazer ao conhecimento do publico, após as informações que colhemos e o que tivemos ocasião de observar durante a nossa recente estadia naquela nossa Província da Africa Ocidental.

Há muito que se sabe que existem em Angola produtos susceptíveis de extracção de petróleo, mas a presença de verdadeiros jazigos petrolíferos no subsolo angolano, com amplas e prometedoras perspectivas de produção do precioso combustível, embora se não tenha confirmado ainda por contacto directo, só agora parece, com efeito, não oferecer duvidas.

MARIO NEVES

(Continua na 10.ª página)

A evacuação da base

do canal de Suez

CAIRO, 4—O «Jornal do Egipto» noticia que as autoridades militares britanicas de Faiede começaram a evacuação de tropas e material largando hoje para Porto Said o primeiro comboio de evacuamento o qual acrescenta aquele jornal se fará ao ritmo de 200 toneladas de material por dia.—(F. P.).

Um aspecto da meteórica viagem de Mendès-France á Tunísia. No salão do palácio de Cartago, vê-se o chefe do Governo francês acompanhado (da esquerda para a direita) pelo general Boyer de la Tour, novo residente-geral; dois generais tunisianos da casa do Bey; o ministro francês para os negócios da Tunísia e de Marrocos, sr. Fouchet; e o marechal Juin, que acompanhou Mendès-France na sua visita

Nova revolta

na Guatemala

foi sufocada

pela Junta Governativa

MEXICO, 4.—Segundo uma informação não confirmada, recebida pela rádio, ter-se-ia dado na Guatemala uma nova tentativa revolucionária, rápidamente sufocada. Os responsáveis deste novo movimento teriam sido, desta vez, os partidários do antigo presidente Arbenz, que teriam tentado apoderar-se da base aérea militar de Aurora, situada a alguns quilómetros ao Sul da capital. As forças enviadas rápidamente pela Junta Governativa, presidida pelo coronel Castillo Armas, teriam prontamente dominado a situação.

Segundo a rádio de Tegucicalpa, os tumultos ter-se-iam originado em dissentimentos com o coronel Elfego Monzon, membro da Junta Governativa. Por seu turno, a rádio de S. José de Costa Rica diz que manifestantes anticomunistas desfilaram distribuindo manifestos contra os militares. Acrescentou que Castillo Armas anunciou numa declaração á Imprensa que

(Continua na ultima página)

DR. TEOTÓNIO PEREIRA

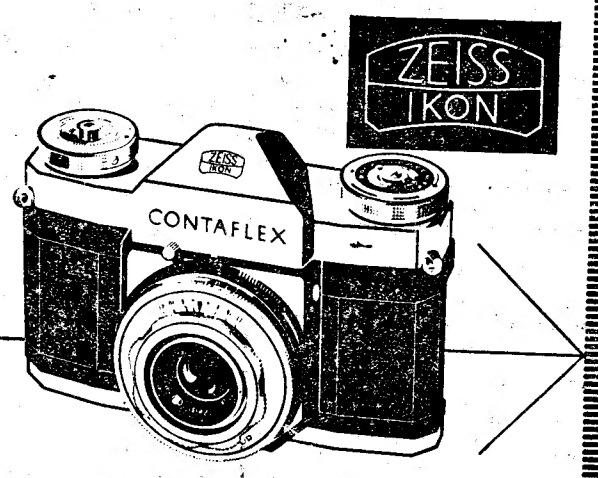
O embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, regressou esta manhã ao seu posto, no avião dos T. A. P.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ZEISS IKON AG. STUTTGART

Eis a nova e sensacional CONTAFLEX



A mais moderna camara reflex de 35 m/m

Só a CONTAFLEX possui todas estas vantagens:

1. A célebre objectiva Zeiss Tessar com obturador Iris
2. Telémetros acopulados e visor de focagem sincronisado
3. Diafragma totalmente aberto para visão e focagem, que no momento do disparo se ajusta automàticamente ao valor prèviamente escolhido
4. Uma só grande janela de visão e focagem
5. Imagem no visor, natural e não invertida
6. Uma só manobra transporta o filme, abre o diafragma e arma o obturador

Peça uma demonstração ao seu fornecedor de artigos fotográficos

Representante de Zeiss Ikon: Soc. Optica-Técnica «OPTEC, Lda.» Rua 1º de Dezembro, 101, Lisboa

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM HOMEM

CONDENSAÇÃO do conto de **Roberto Molina**

PATRÍCIO!

— Miguel!

A surpresa é como um choque brusco actuando sobre os centros da palavra, faz emudecer. Estávamos numa cidade distante da nossa, depois de muitos anos sem nos vermos, sem nos escrevermos.

— Tens pressa? Queres subir? — disse-me.

— Aonde?

— A esta torre árabe, mais alta que a Giralda.

— Acompanho-te — respondi.

A subida fazia-se por uma escada a prumo e exterior, e nos primeiros degraus encontrámos uma rapariga que descia com riso nervoso, a dar saida ao medo. Em grandes gritos confessava que julgara que ia cair de tão alto.

Foi com certa intranquilidade que olhei para a torre altissima aonde haviamos de subir.

— Bem, eu vou subir. Decides-te? — disse Patrício, já com um pé no primeiro degrau da escada íngreme e altissima.

Depois, compassivo, acrescentou:

— Vê lá, se não estás costumado a alturas talvez te impressione, ainda que perigo não há.

E começou a subir com a agilidade dum simio e, num instante, já lá estava em cima.

Fora tão simples a subida de Patrício que me abalancei a imitá-lo. Ao chegar ao sexto ou sétimo degrau percebi que estava tão alto, tão alto que sentia pucharem por mim aquelas casas que já parecia minusculas casinhas e aquelas árvores que tinham o tamanho de plantasinhas de vaso.

Olhei com saudade o lugar onde momentos antes o acaso me fizera encontrar Patrício.

Este, ao notar a minha indecisão, desceu um pouco para me dar a mão, mas, na palidez da minha cara, percebeu toda a extensão do meu medo, e, sem me largar da mão, convidou-me a desistir da subida. E foi-me auxiliando no regresso.

Já cá em baixo, eu respirei, e ele, para me pôr á vontade, disfarçou:

— Deixa. Outro dia subirás comigo. Subindo logo atrás de mim, a sensação não é tão forte. Eu não devia ter-me antecipado a subir contigo cá em baixo.

E mudou de assunto para distrair a minha humilhação, para me arrancar da retina a visão das casas tão pequenas, vistas da altura.

Despedimo-nos, porque Patricio queria visitar outros monumentos, onde talvez tivesse que subir, não assim tão alto, mas, enfim, alto demais para mim.

Vi-o afastar-se, e senti, não só o medo que eu tinha passado, como também uma profunda admiração por aquele homem que podia subir tão alto, aquele amigo que eu não soubera até então compreender em toda a sua altura.

Sabia que tinha escrito livros que haviam merecido elogios da critica, mas a sua façanha de subir assim tão alto enchia-me de assombro. Fora preciso eu tentar imitá-lo para perceber a diferença que havia entre nós, para avaliar a sua superioridade, o seu dominio de nervos, o seu equilibrio, o seu ritmo cardíaco, o perfeito sistema vascular, a ausência da vertigem da altura.

E, quando mais tarde nos voltámos a encontrar, não consegui contar-lhe coisa alguma da minha vida, dos meus projectos e ambições. Limitei-me a escutá-lo, sentindo-me pequeno ao lado daquele homem que me dava a ideia da nova dimensão que eu desconhecia nele, a da altura aonde tinha subido, e á qual eu não pudera, nunca poderia subir.

Era um homem, o meu amigo, e eu não sabia antes da subida áquela torre altissima.

TAP

LISBOA ↓ MADRID

Segundas, Quartas e Sextas num total de SEIS

SERVIÇOS SEMANAIS

Ida ... ... Esc. 785$90

Ida e volta... ... » 1.385$60

(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

Evite o cheiro a suor

E que a acção cáustica deste se impregne na roupa branca e no vestuário, usando o **Sabonete Desodorisante Casulo**, composto com a famosa substancia alemã Wirkstoff F. S. 64, da Terpal-Chemie, de Hamburgo, cujo sabonete impede também as infecções bacterianas e as da fungosidade da pele (inflamações, borbulhas, espinhas, etc...

A' venda nas melhores Drogarias, Perfumarias, etc., do País.

AOS PORTUGUESES DE ANGOLA

Os deputados por Angola á Assembleia Nacional, o Centro das Actividades Economicas de Angola e os representantes da Imprensa de Angola vão no dia 5 do corrente, pelas 16 horas, afirmar perante Sua Excelência o Ministro do Ultramar, solidariedade e integração nas manifestações de patriotismo e de confiança no Governo da Nação, levadas a efeito naquela Provincia, para traduzir protesto e repulsa pelos criminosos actos praticados na India contra a soberania histórica e sagrada de Portugal. A esta demonstração de sentimento patriótico e de fé nos dirigentes do País, poderão associar-se todos os portugueses ligados á vida de Angola, permanecentes na Metrópole, comparecendo junto do Ministério do Ultramar, no dia e hora acima indicados.

Lisboa, 3 de Agosto de 1954.

Ainda hoje há quem tenha em não ter refeições a horas, por usar processos arcaicos de cozinhar...

.. mas, com um fogão a Gazcidla, rápido e higiénico combustível, a vida doméstica de muitos outros é um verdadeiro modelo de harmonia!

Declaração

Alguns jornais noticiaram que fora assaltada a residência de D. Berta Bebiana da Silveira Barbosa, Av. Visconde Valmor 33, 1.º, e que o roubo deveria ser importante, porquanto a casa tinha rico recheio, incluindo obras de arte. Certo é, porém, que a mencionada casa não tem rico recheio, nem obras de arte e nenhuns objectos foram roubados. Os assaltantes apenas remexeram vários documentos, sendo dificil averiguar se levaram alguns.

Por procuração
O advogado:
FERREIRA DEUSDADO

AO CHAUFFEUR

do carro que tomei hoje ás 8 da manhã no L. Vitorino Damásio para a R. da Cruz Poiais 34, e dali para a Est. do Rossio com 4 passageiros pede-se o favor de entregar a pasta e seu conteudo na morada indicada, esquecida no banco dianteiro, agradece.

NINA

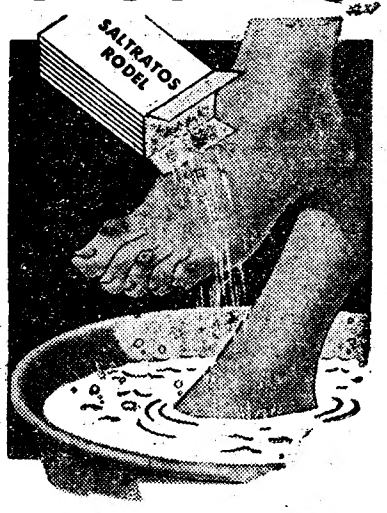
BOITE DE NUIT

LALY RODRIGO

*

(Para adultos)

ALIVIE OS SEUS PÉS



Para fazer desaparecer a fadiga, dor, inchação, irritação e para acalmar as guinadas dos calos, mergulhe os seus pés em água quente à qual tenha adicionado um punhado de Saltratos Rodel. Neste banho leitoso e oxigenado as suas misérias acabam. Os seus pés tornam-se frescos e leves. Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

A França e o tratado da C. E. D.

(Continuação da 1.ª página)

gados em Genebra sejam agora aplicados aos problemas europeus». O presidente do grupo parlamentar socialista na Assembleia, sr. Lussy, exprimiu-se em termos ainda mais optimistas, dizendo: «A França e talvez o Mundo—disse ele—não se esquecerão nunca do que se passou em Genebra se o Governo francês continuar a dar provas de energia e de vontade. Nesse caso resultarão da conferência asiática consequências que modificarão a face actual do Mundo».

Em resumo, é opinião geral que o acordo de Genebra pode ser o ponto de partida para se iniciar uma nova era na história das relações internacionais. Era esse também o sentimento profundo do sr. Eden ao declarar, no aeroporto de Londres, que a Conferência de Genebra bem podia atenuar a tensão internacional, estando convencido de que a «détente» não tardaria a fazer sentir os seus efeitos por toda a parte.

A importancia da C. E. D.

Os partidários do Exército Europeu pensam de maneira oposta. O «Times» de 23 de Julho atacava aqueles que, na Grã-Bretanha e em França, pensam que a lição a tirar de Genebra é que os comunistas, que se mostraram conciliadores na Asia se mostrarão igualmente conciliadores na Europa. O ponto de vista americano situa-se nos antípodas do dos partidários do Exército Europeu. Considerando o acordo de Genebra, segundo a frase do senador Knowland, como o Munique asiático e como uma das maiores vitórias diplomáticas dos comunistas, os dirigentes dos Estados Unidos propõem-se recuperar na Europa o que perderam na Asia.

O «New York Times» de 22 de Julho escrevia: «E' de desejar que o prestígio e a autoridade que o sr. Mendès-France conquistou em Genebra lhe permitam conseguir uma decisão da Assembleia Nacional favorável á C. E. D.». Segundo as informações da Imprensa autorizada do outro lado do Atlantico, é essa também a opinião predominante nos meios oficiais de Washington. Estes pensam que o sr. Mendès-France deve agir agora na Europa, levando o Parlamento francês a ratificar o tratado da C. E. D.

Em resumo, para o desastre asiático os Americanos esperam uma compensação e uma consolação na Europa. O «Washington Post» não hesita mesmo em escrever: «Os esforços que o sr. Mendès-France vai desenvolver nesse sentido darão a medida das suas intenções». Na opinião do senador Wiley, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, o sr. Dulles só acedeu a enviar de novo o general Bedell Smith a Genebra, a pedido do chefe do Governo francês e por se ter convencido de que a sua recusa prejudicaria a criação do Exército Europeu.

Por isso os partidários do sr. Mendès-France, que são adversários do Exército Europeu, se mostram receosos, temendo que o chefe do Governo francês dê satisfação aos pedidos dos Americanos sobre o problema alemão.

A negociação planetária

No fundo é evidente que os Americanos também receiam que em Genebra se tenha chegado a um acordo tácito entre Franceses e Russos. Se estes ultimos—tal é o raciocinio dos dirigentes de Washington—mostraram um evidente espirito de conciliação quando os comunistas tinham ainda excelentes cartas para jogar na Asia, é porque contam que a França cumpra as promessas que lhes fez em relação ao problema da Alemanha. Seria a negociação planetária, de que tanto se falou durante a Conferência de Berlim em que foi lançada a ideia da Conferência de Genebra. Com a diferença de que, entretanto, os dados do problema se modificaram radicalmente. Então dizia-se que era preciso esperar que se reunisse a Conferência de Genebra antes de tomar uma decisão, para não comprometer as probabilidades de êxito da conferência asiática. Agora, perante o êxito alcançado em Genebra, diz-se que esse êxito pode comprometer as probabilidades de ratificação do tratado da C. E. D.

E' curioso verificar que, neste ponto, todas as previsões foram desmentidas pelos factos. Com efeito, depois da Conferência de Berlim dizia-se que as negociações sobre a Indochina tinham escassas probabilidades de conduzir a um resultado satisfatório, visto que os Russos não estavam interessados em libertar a França da hipoteca asiática, facilitando-lhe a ratificação do tratado da C. E. D. Pelo contrário o interesse da U. R. S. S. estava em prolongar a guerra da Indochina, visto que a cessação das hostilidades na Asia era uma condição imprescindivel á ratificação do tratado da C. E. D.

Ainda não há muito tempo o «News Chronicle», de Londres, escrevia que a ratificação daquele tratado seria facilitada pelo fim das hostilidades na Indochina, o qual libertaria a França do peso da guerra na Asia. E o «Observer», de Londres, declarava que os comunistas não tinham interesse em que acabassem as hostilidades na Indochina, pois qualquer acordo que pusesse termo á guerra na Asia facilitaria os movimentos da França na Europa.

A posição do sr. Mendès-France

Parece, porém, que os receios do sr. Mendès-France se não justificam. Ao fazer o balanço da Conferência de Genebra na Assembleia Nacional, o chefe do Governo francês afirmou, de maneira categórica, que em relação á Europa a França se não encontra amarrada por qualquer compromisso. Por outras palavras, em Genebra os negociadores franceses não se comprometeram a coisa alguma, e entre Paris e Moscovo não há nada assente quanto á C. E. D. De resto todas as informações de Genebra davam essa versão, acentuando que o sr. Mendès-France se recusara a encarar a possibilidade da negociação planetária, trocando a paz na Indochina pela ratificação do tratado da C. E. D.

A França encontra-se, assim, em condições de decidir sobre o seu futuro com plena liberdade. Mas essa liberdade entende-se igualmente com os Estados Unidos, pois é evidente que se o sr. Mendès-France se não comprometeu com os Russos, como prova de reconhecimento pela acção moderadora que eles exerceram no caso da Indochina, também se não comprometeu com os Americanos, garantindo-lhes que daria satisfação ao seu ponto de vista no caso do Exército Europeu.

ATTICUS

HÁ 30 ANOS

Exames em Agosto

Em 4 de Agosto de 1924 discutia-se a inconveniência de exames neste mês, quando o trabalho mental é mais penoso, e o «Diário de Lisboa» noticiava que o dr. Faria de Vasconcelos era da opinião de que os exames seriam dispensáveis, podendo ser substituidos por provas mais concludentes do mérito e aproveitamento dos estudantes. Desde que o trabalho escolar seja proveitoso, com ou sem exames feitos em Agosto, as escolas cumprem a sua missão, concluia o pedagogo.

"PERSPEX"
A chapa acrílica de maior consumo em Portugal
PRODUTO DA
ICI

Aproveite ao máximo as suas férias com um aparelho KODAK

As suas férias, os seus fins de semana, dar-lhe-ão prazer pela vida inteira... os dias alegres com a família... os amigos que encontre, os locais que visite, ficarão fixados para sempre, se tiver um dos económicos aparelhos Kodak, graças ao qual poderá encher o seu album de fotos que lhe farão reviver um feliz passado, sempre que queira. Leve consigo sempre o seu aparelho Kodak, deixe que ele seja parte integrante da família.

VISITE O SEU REVENDEDOR KODAK E ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM

KODAK BROWNIE REFLEX — Obtem 12 fotos, 4×4, e permite ver o motivo a fotografar.

KODAK BROWNIE 127 — O modelo económico para os principiantes. Faz 8 fotografias 4×6,5.

Kodak
MARCA REGISTADA

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — Rua Garrett, 33 — Lisboa

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunica-se aos Ex.mos Clientes, com excepção dos do Concelho de Cascais, que, por motivo de férias do pessoal, não se procede á leitura normal dos contadores durante o corrente mês de Agosto.

Cassino Estoril
TEL. 90

HOJE - Quarta-feira, 4

Sensacional programa das atracções internacionais

VERDAGUER — KOREN y KNAEBER
(O Senhor do humorismo) (Bailarinos acrobáticos)
ARAMBOL et BENTYBER — BOBBY DAMASE
(Fantasia coreográfica) (Cantor de baime)
e o BALLET BENTYBER (lindo friso de esculturais bailarinas)

Orquestra ALMEIDA CRUZ — Conjuntos MARIO SIMÕES e BLUE STARS e os pianistas solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS

Jantares — Ceias — Baile

Sábado, 7 — ESTREIA da atracção FRANK et MAISIE e seus fantoches

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Alves da Cunha continua a preparar a digressão da sua companhia, ás ilhas, com inicio no Funchal.

—O empresário Giuseppe Bastos deve regressar a Lisboa por via aérea, viajando a sua companhia no paquete «Império».

—O actor Alberto Ghira é o ensaiador do poema da revista «Viva o homem», cujos ensaios vão ser activados.

—Regressou do Norte o maestro Miguel de Oliveira, que brevemente seguirá em digressão pela Província com um conjunto de artistas da rádio.

—Segue amanhã para Vila Nova de Ourém, onde dará espectáculos, o Teatro do Povo.

—Da companhia do Teatro Maria Vitória continua a fazer parte a actriz Guida de Carlo.

—O actor João Villaret seguiu de Luanda para Nova Lisboa, onde dará três espectáculos.

—O empresário Vasco Morgado fará passar pelo Teatro Avenida todas as peças que forem estreadas no Teatro Monumental.

—Continua a ter grande êxito a revista «Viva o Vale», em cena no Teatro-Cine Nacional de Luanda, desempenhada por um conjunto de artistas amadores e profissionais.

—Carlos Coelho será o ensaiador da coreografia da revista que será estreada no Teatro Apolo.

—As três peças que actualmente estão em cena nos teatros D. Maria II, Avenida e Monumental foram ensaiadas pelo actor Pedro Lemos.

Notícias do Brasil

O «show»-revista «Sua Majestade o Amor», há três meses em cena na «boite» Night and Day foi ensaiado por Charles, que prorrogou o contrato com a empresa daquela casa de diversões, estando agora a ensaiar o novo espectáculo intitulado «Inflação de Mulheres».

—Dalila Lima, bailarina portuguesa que seguiu para o Brasil com Hermínia Silva, faz actualmente parte do elenco da companhia de revistas Joana d'Arc, que no Teatro Glória está a representar a revista «Pernas Provocantes».

—Com elevados prejuizos, encerrou as suas portas o Teatro Republica, do Rio de Janeiro, por terem terminado as representações da revista «E' sopa no mel».

—Os artistas Samaritana Santos e Rodolfo Arena vão dar espectáculos ás segundas-feiras, estreando com a peça de Pedro Bloch «Os inimigos não mandam flores».

—No Teatro Santana, de S. Paulo estreia-se hoje a companhia francesa do Follies Bergère.

—O actor Oswaldo Lousada é realizador e intérprete do novo filme brasileiro «Mãos Sangrentas», cujas primeiras rodagens foram feitas na ilha das Flores.

O cinema e o coração da mulher

A SÈRIE MARAVILHA

Apresenta em

2.ª SEMANA

NO EDEN

Um exito invulgar

HISTORIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

Para 13 anos

Com

A AMOROSA INEXCEDIVEL DE ENCANTO, TERNURA E SUAVIDADE

NO EDEN NÃO HÁ ÉPOCA DE VERÃO — A nova aparelhagem de ar climatizado oferece o maior conforto, razão por que a qualidade dos programas se mantém sem distinção, em qualquer época do ano

Alves da Cunha voltou de Angola

e fala-nos do que foi a sua viagem de três meses

Mestre Alves da Cunha veio hoje trazer-nos o seu abraço de agradecimento, por tudo quanto dissemos, a propósito da sua viagem a Angola. Vem mais gordo, com excelente cor e disse-nos logo de entrada:

—Não há como o clima de Angola!

Como se sabe, o actor ilustre embarcara em Maio findo, a caminho de África, muito combalido ainda da doença que o retivera no leito. Mas o segredo da sua rápida convalescença, pelos vistos, não está na canja de galinha que comeu a bordo, mas numa outra receita cumprida sem licença do seu médico assistente:

—Assim que cheguei a Angola, curei-me com caril, azeitonas e anchovas...

Alves da Cunha vem bem disposto, feliz dos resultados da digressão que fez pela África Ocidental Portuguesa. Mas logo esclareceu:

—Repare, quero referir-me exclusivamente, aos resultados artísticos. E, se me permite aqui consigno os meus agradecimentos, em primeiro lugar, ao sr. ministro do Ultramar, sem o seu conselho, não seria possível a nossa viagem. Mas não quero esquecer os nomes do sr. ministro da Marinha e do presidente do conselho de administração da Colonial, o sr. Bernardino Corrêa, pelas facilidades que nos prestaram. Depois, que dizer do encanto, da solidariedade, da amizade que encontrei por parte do governador-geral de Angola, capitão Silva Carvalho? E das restantes autoridades de Malange, Calulu, Uigi, Gabela, Novo Redondo, Nova Lisboa, Benguela e Lobito? De 17 de Maio a 16 de Julho, demos 37 espectáculos, gastando, pois, 43 dias em viagens e repouso. Sim, porque não é brincadeira viajar em África, com uma duzia de pessoas e meia duzia de caixas e caixotes de material...

—Quais foram os espectáculos de maior êxito?

—Digo-lhe talvez com um certo acanhamento... Mas, artisticamente, as «Duas causas»... Depois, «Multa provável» de Ramada Curto. Levámos oito espectáculos, dos quais só um constituido por original estrangeiro.

—Muitas homenagens...

—Sim, as empresas, das quais recebi incentivos sem conta e facilidades materiais inesquecíveis, «lapidaram-me» por aquela Angola fora. Só isto: Uigi, Gabela, Benguela e Nova Lisboa. Aqui, o presidente da Camara discursou e não queira saber o que estas cerimónias representaram para a minha sensibilidade. Há 22 anos que não revia essa magnífica Angola, cujo progresso material me surpreendeu magnificamente.

—Mas, como homem de teatro, há-de ter tirado conclusões desta viagem...

—Ah! sim, com certeza. Acima de tudo, verifiquei que não há possibilidade de qualquer companhia vencer as dificuldades materiais, se não tiver um sólido apoio oficial, aqui, na Metrópole, e lá, em África, como está a fazer-se, através dos subsídios destinados aos trabalhadores. Os governos locais compram uns tantos espectáculos que depois distribuem gratuitamente. Sem isso, nenhuma companhia se poderia aguentar. E isto compreende-se. Em Angola, a vida é dura, durissima. Trabalha-se muito até tarde, e não se podem perder duas noites seguidas para ir ao teatro. E as despesas das companhias são constantes, não é verdade? Todavia, havia de ver como o publico é teatreiro, como gosta de teatro! Mas repare, o seu entusiasmo não chegaria, se as autoridades não viessem ao nosso encontro, para nos dizer: «nada têm que pedir. Nós é que temos o dever de lhe oferecer o que estiver nas nossas possibilidade ofertar-lhes pela gratidão que nos merece o teatro que nos trouxe». Digo lhe isto com desvanecimento, não pelo que possa ter de elogio para todos nós, os da companhia, mas pelo que significa de entusiasmo e atenção da parte das entidades oficiais de Angola, das quais se me permite de novo, destacarei os nomes dos drs. Avila de Azevedo e Simões de Abreu. O mesmo poderia dizer dos directores dos Caminhos de Ferro de Malange, onde puseram á nossa disposição uma carruagem-cama que servira á comitiva do chefe do Estado, ou dos Caminhos de Ferro de Benguela, onde nos fizeram concessões excepcionais.

E, com emoção:

—Soam-me ainda aos ouvidos as belissimas palavras de ternura e apreço que eu, minha mulher e todos os elementos da companhia ouvimos das individualidades mais destacadas, espalhadas por essa África admirável, onde encontrámos o velho cavalheirismo da gente lusitana. Até os padres missionários foram simpaticíssimos, ensaiando os coros do terceiro acto de «O poder de Fátima»...

E, optimista:

—Enfim, tudo correu o melhor possível, todos fizeram o melhor que puderam. E olhe que ás vezes era bem dificil conseguir qualquer coisa como isto: móveis para a cena... O contra-regra tinha de andar por onde Deus queria, de bicicleta, a procurá-los. Até as lojas de Luanda estavam esgotadas, por causa da viagem presidencial, á qual, de boa vontade sacrifiquei três espectáculos, nas noites de grandes acontecimentos patrióticos.

—Muitas lembranças...

—Sim. Pastas com assinaturas das pessoas notáveis das terras por onde passámos, pequenos e gentis presentes regionais, para mim, para o neto... Vou calçar a familia toda com a pele de uma cobra de 6 metros e meio que me ofereceram!

—Abraços a velhos amigos...

—De certo. E, sobretudo, aos cunhados, o Álvaro e o José Peyroteo, que fui encontrar rodeados de bom nome e muita estima.

—E agora?

—Agora, vou passar oito dias ao Minho com minha irmã, e penso que, no regresso, terei de tentar a sério ir ás ilhas. Mas nada sei, ainda, sobre combinações do xadrez teatral para a próxima época e a respeito do Fundo de Teatro nada também pude ainda procurar averiguar.

Alves da Cunha não tem ainda teatro. Irá Lisboa ficar um nova época sem o ver representar?

«Sempre Fixe»

Esta semana volta mestre Valença á carga com a questão da afronta de que estamos a ser vítimas na India, numa admirável «charge» aos intuitos de Nehru, que equipara a Hitler com os seus sonhos de imperialismo.

E nem só essa página é digna da admiração do leitor, porque nas outras, todos os outros colaboradores, a começar no grande artista Stuart Carvalhais, apresentam obra que merece uma cuidada leitura e um sorriso acolhedor.

Não vale a pena especializar ninguém, porque tanto a parte artistica como a literária são de molde a cativar o leitor. Em todo o caso lembramos ao leitor que, apesar do defeso, a página da Bola é sempre digna da simpatia do publico pelo a-propósito dos seus comentários.

UM ÊXITO A' VISTA DE TODOS

(PARA 18 ANOS)

ISTO PROVA QUE OS CINEMAS **ODEON E PALACIO** CONTINUAM, EM PLENA ÈPOCA DE VERÃO, NA VANGUARDA DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DO ANO!

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS!

SEMPRE ENCHENTES!

COM OS DOIS GRANDES IDOLOS DA ARTE CIGANA

A FAMOSA BAILARINA

CARMEN AMAYA

E A SUA TROUPE CIGANA

E O CÉLEBRE MATADOR

«CAGANCHO»

NAS MAIS ARROJADAS «FAENAS» EM

OS AMORES DUM TOUREIRO

UM ESPECTACULO QUE ARREBATA O PÚBLICO!

TOUROS E SANGUE, CANÇÕES E BAILADOS NA HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO VENCIDA PELA GLÓRIA DA ARENA

4.ª SEMANA TRIUNFAL NO ODEON E PALACIO

EXCLUSIVO DA SONORO FILME

MONUMENTAL

Todas as noites, ás 21 e 45

Um novo êxito em cena

A famosa comédia de IRIARTE

O POBRE MENTIROSO

com *Brunilde Judice, Madalena Sotto, Álvaro Pereira, Aida Baptista e Alves da Costa* (no protagonista)

(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

AVENIDA HOJE às 21.45

A FAMOSA PEÇA POLICIAL

CRIME PERFEITO

UM EXITO EM 6.ª SEMANA

(Para maiores de 13 anos)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Amanhã

Uma grande e sensacional

NOITE DE TOIROS!

João Núncio, D. Francisco de Mascarenhas, Francisco Mendes, Joaquim Bernardó, e os Forcados de Santarém

comandados pelo

Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO em

8 TOIROS de João A. Coimbra

JOÃO NUNCIO — Um notável acontecimento da actual temporada! — F. MENDES

Bilhetes à venda com enorme procura nos RESTAURADORES, 7

Espectáculo para maiores de 13 anos

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO, ÁS 21,45 HORAS

CONCERTO GRATUITO OFERECIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL AO PÚBLICO DE LISBOA

com a obsequiosa colaboração da EMISSORA NACIONAL e no qual tomam parte a **ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL** sob a regência do **MAESTRO PEDRO DE FREITAS BRANCO** e o violinista **ANTÓNIO DAVID**

PROGRAMA: «Der Freischutz» (Abertura da ópera), de Weber; «Concerto em ré maior» (violino e orquestra), de Tschaikowsky; «Suite Colonial», de Frederico de Freitas, «Minuete Antigo» (1.ª audição), de Ravel; «Dança dos Sete Veus» (da ópera Salomé), de Ricardo Strauss.

DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES: No Serviço Informativo dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, distribuem-se hoje e amanhã, das 9 ás 11,30 horas bilhetes de bancada. No Pavilhão dos Desportos nos mesmos dias, das 14 ás 17 horas entregam-se bilhetes de cadeira e balcão cativos por inscrição e distribuem-se igualmente bilhetes de bancada. A partir das 20,30 horas do dia do concerto, na bilheteira do mesmo Pavilhão, serão dados todos os bilhetes que restarem e não forem levantados.

Lisboa, 3 de Agosto de 1954.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA EM PLENO SUCESSO

NUNCA UM ESPPECTACULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA TODAS AS NOITES EM PALHAVÃ

Todos se divertem e saem satisfeitos com vontade de voltar

PÔR DO SOL

- O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS SENHORAS
- AMBIENTE CONFORTÁVEL NO LUGAR MAIS FRESCO DO PARQUE DE PALHAVÃ
- PONTO DE REUNIÃO DAS FAMILIAS
- JANTARES DE ANIVERSÁRIO E BANQUETES COMEMORATIVOS

FREQUENTADO PELA COLÓNIA ESTRANGEIRA — SERVIÇO ESMERADO E PREÇOS CORRENTES —

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A maravilhosa parelha

ESMERALDA Y PEPE LARA

em bailados clássicos

A esplêndida vedeta

ESTHER VILA

em danças de fantasia

A escultural vedeta

SARA DE LIZ

A parelha de baile

LAS GEREZANAS

MARY y NIEVES

ORQUESTRA **MELO JUNIOR** com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45, por **imposição do publico**, continua o grandioso êxito

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes criações

(Maiores de 13 anos)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20668

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.as, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

GIGANTES EM FÚRIA

UM FILME CUJO EXITO MUNDIAL SE REPETIRÁ AGORA EM LISBOA!

VIOLENTO E BRUTAL COMO AS ALMAS DOS HOMENS DO MAR QUE INTERVÊM NESTE ROMANCE DE EMOÇÕES, INSPIRADO NUMA OBRA FAMOSA DE VICTOR HUGO

YVONNE DE CARLO e ROCK HUDSON

VIVENDO UMA AVENTURA EM QUE O PERIGO E O AMOR ESCREVEM UMA EPOPEIA DE HUMANIDADE!

ELA ERA UMA ESPIA TENEBROSA, AO SERVIÇO DE NAPOLEÃO, MAS TEVE QUE SE RENDER PELA FORÇA DO CORAÇÃO!

—— Em tecnicolor ——

Realização de **RAOUL WALSH** para a

AMANHÃ, em estreia sensacional no

POLITEAMA

Maiores 13 anos

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — TEL. 50595
Às 15 e 18,15 (a preç.. red.) e 21,30 (Para 13 anos)

2.ª SEMANA do documentário em CINEMASCOPE

A VIAGEM REAL

Nas «matinées» das 3 horas: Admissão de crianças desde os 6 anos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30: (em ultimas exibições)

UM JOVEM COM IDEIAS

com **Ruth Roman, Denise Darcel e Glenn Ford**

(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
(Para adultos)

A's 21,30, reposição da sensacional superprodução

PUCCINI

com **Gabriel Ferzetti, Marta Toren e Nadia Gray**

ODEON PALÁCIO — TEL.24283-47163
Soirée ás 21,30 (Para adultos)

4.ª semana triunfal do êxito incontestável:

AMORES DUM TOUREIRO

com o famoso matador **Cagancho** e a bailarina cigana **Carmen Amaya**

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Para adultos)

A's 21,30

Grande êxito de **Virginia Mayo** e **Burt Lancaster** em

A MULHER DOS MARES DO SUL

Com este filme se prova que nem sempre a verdade é muito verosimil...

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15

Abbott e Costello no Alasca

O HOMEM GORDO

(Maiores de 13 anos)

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15

SANGUE DO MEU SANGUE

Espera-me á saída

(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768
(Para 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30 EM 2.ª SEMANA

A amorosa do cinema MARIA SCHELL no filme

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

Um argumento que toca profundamente os delicados corações femininos

POLITEAMA — TEL. 26305
Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Hoje—EM DESPEDIDA

A história duma derrota vingada com heroicidade

OS RATOS DO DESERTO

com **James Mason** e **Richard Burton**

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30 (Para adultos)

ÊXITO SENSACIONAL DO VIBRANTE FILME

KOENIGSMARK

o célebre romance de PIERRE BENOIT

com **Silvana Pampanini** e **Jean-Pierre Aumont**

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 21,30

A preços reduzidos

No Salão e no Terraço

O filme que o Mundo inteiro aplaudiu

PELO VALE DAS SOMBRAS

Uma das grandes criações de **GARY COOPER**

—— 13 anos ——

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER

Cinema ao ar livre

A's 21,15

AQUELA LOIRA

com **Simone Signoret**

O PAR IDEAL

com **Fred Astaire** e **Paulette Goddard**

Preços populares (18 anos)

CASINO ESTORIL — TEL. 402 EST
A's 21,30

O neto do Zorro

com **Walter Chiari**

(13 anos)

EXITO

Uma bela enquadratura do novo filme de Manuel Guimarães, «Vidas sem rumo» cuja estreia está anunciada para breve

Charles Trenet
autor sinfónico

Charles Trenet limitou-se durante mais de vinte anos a compor canções. Mas, agora, pela primeira vez abordou a composição orquestral.

A obra em questão é «Um parisiense em Nova York» que tem como subtítulo «Preludio para um recital».

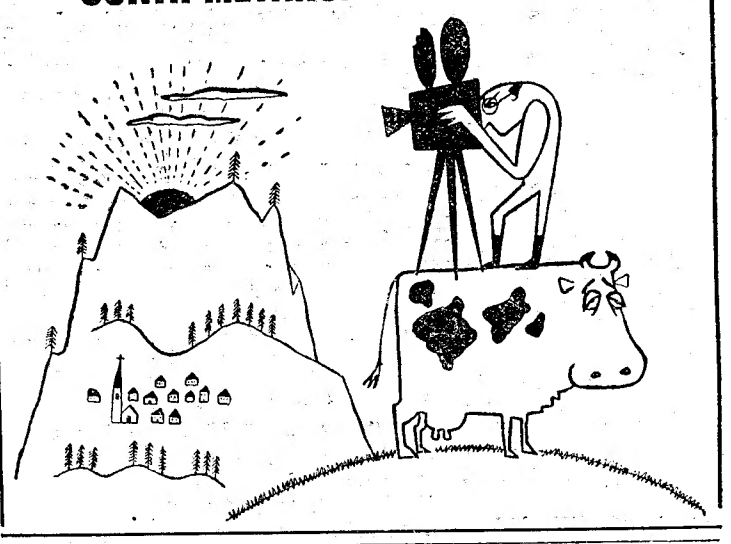
Charles Trenet dará a primeira audição da sua obra em Paris, na próxima época.

Como o título o indica trata-se de uma espécie de réplica francesa á obra do compositor americano Gershwin, «Um americano em Paris».

«Um parisiense em Nova York» comporta temas de canções e até ritmos folclóricos tipicamente franceses que estão aliados a uma atmosfera mais especificamente «Novo Mundo», onde o «jazz» tem, como é natural, grande preponderancia.

A execução demora cerca de 20 minutos e a primeira audição será dirigida por Wal-Berg e tem como solista o pianista Raoul Gola.

CURTA-METRAGEM CAMPESTRE



Os filhos dos actores de Hollywood
aprendem a «nadar»

Os filhos primogénitos dos actores de Hollywood têm falta de imanação: em vez de se tornarem políticos, oficiais da armada ou especialistas de física nuclear contentam-se, muito simplesmente, em seguir as pégadas dos seus gloriosos progenitores: tornam-se actores... Depois de Douglas Fairbanks Junior, Lou Chaney Junior, Charlie Chaplin Junior lá sólidamente agarrados á carreira, eis três outros jovens que seguem o caminho dos seus pais: Gary Crosby, filho de Bing; Harold Lloyd Junior, filho de Harold Lloyd, e Robert Dix, filho de Richard.

Gary Crosby tem vinte anos e a sua voz, da qual ele se orgulha, recordá-nos a do pai, um pouco menos profunda por vezes, também menos trabalhada. Mas o papá afirma que dentro de seis meses poder-se-á confundi-las. Aceitando este augurio, a Columbia Broadcasting Station, estação de rádio onde Bing canta durante oito meses do ano, contratou Gary para um programa semelhante ao do pai. Assim, durante o tempo em que Bing estará de férias, seu filho assegurará o interinato.

Bem entendido, Gary está orgulhoso da missão de que foi imcumbido. Por um lado, o dinheiro que ganhará assegura-lhe largamente a sua subsistência durante o ano inteiro e, por outro, o trabalho artístico evitar-lhe-á ir manejar a pá e a forquilha no rancho paterno, em Elko. Não é, portanto, questão, para ele, consagrar-se á arte vocal: primeiramente deverá terminar os estudos na Universidade de Stanford, após o que irá servir no Exército.

Robert Dix tem dezanove anos. Parece-se muito com o pai, Richard, que foi uma das grandes estrelas do mudo (lembramo-nos, entre outros, do Cimarron).

Como se tivesse descoberto nele um intérprete da qualidade do pai foi rodeado de todas as atenções. Com muita facilidade já adquiriu os costumes cinematográficos, apaixonando-se por Debbie Reynolds durante a rodagem de «Many Rivers To Cross», («Vários Rios para Atravessar».

Harold Lloyd Junior, que está prestes a assinar um contrato de um filme de ambiente havaiano, mostra-se menos entusiasmado, pois tinha preferido começar com um drama sombrio a fim de que ninguém o acusasse de imitar o pai, mas como a sorte lhe reservou o mesmo destino só tem a ambição de se desempenhar da mesma fórma que o velho Harold.

Eis, pois, como os filhos de Hollywood ocupam o lugar dos papás-artistas.

Cinema espanhol

Aurora Bautista e José Suarez, os dois principais intérpretes de «Condenados», de Mur Oti, que recentemente estiveram em Lisboa, numa sugestiva imagem daquele filme.

TERRA DOS SURDOS

Tem hoje a palavra Manuel Pina, nosso colaborador em assuntos de cinema infantil e cuja obra, neste capítulo, já é muito assinalável. Manuel Pina é redactor e crítico da revista cinematográfica «Imagem», onde tem desenvolvido uma acção digna de todos os elogios.

Era uma vez um surdo. Como não podia ouvir o que lhe diziam, contava só consigo, ignorava um grande numero de coisas, e, evidentemente, cometia, alguns erros nas suas acções. Um dia apercebeu-se disso (e até porque estava na moda) comprou um aparelho para a surdez. Exibia-o muito ufano (o aparelho era realmente bonito) niquelado e nunca se esquecia dele em casa. Mas—vejam o que é o hábito!—estava tão habituado a contar só consigo, que nunca se lembrava de ligar o aparelho, e continuava surdo como dantes. Bem lhe davam a entender que o aparelho era para ouvir, mas qual quê! Pois ele era tão bonito e até poderia estragar-se com o uso! Coisas daquelas nem deviam dar-se a toda a gente, que sempre há uns espertalhões que aprendem a mexer nas coisas, e depois é o diabo...

* * *

O problema do cinema infantil continua insoluvel entre nós. Até agora não se fez outra coisa senão permitir uns exitozinhos comerciais com as pomposamente chamadas «tardes infantis». Em todo o lado há tardes infantis. «As crianças, coitadinhas, é mesmo uma dor não terem cinema!». Os filmes infantis sucedem-se: documentários, musicais, filmes religiosos, um bocadinho de guerra pelo meio e desenhos animados—«isso, isso, os desenhos animados é que sim! São mesmo feitos de propósito para as criancinhas!»

1.ª Mamã—Viu a «Branca de Neve»?

2.ª Mamã—Vi, vi, que lindo que era, e o príncipe, que amor de homem.

Filho—Mas, mamã, eu tive medo da bruxa...

2.ª Mamã — Não sejas tolo, tiveste agora medo! Um filme tão lindo, não sejas parvinho, anda... dizes isso só para arreliar a tua mãe (para a outra). E' uma peste, esta criança, não calcula. Imagine que outro dia...

Outro dia exibiram também o «Peter Pan» para crianças (não o «Joãozinho» já não, vá lá...), e o «Chaimite», e o «Pinoquio», e o «Chaimite», e a «Garota dos Alpes», e o «Chaimite»...

«Bim» não senhor, não é para crianças, nem cá vem. «Zunzubelle» é mau, «Crin-blanc» só tem cavalos, «La Bergère et le Ramoneur» é uma maçada («você não traga cá isso, homem, perde dinheiro»...).

Num domingo há uma sessão infantil. O que exibem? «Chaimite», a «Branca de Neve» e o «Pinóquio»—naturalmente!

Sabemos todos hoje a importancia que se dá ao cinema infantil. Não se trata já da organização de espectáculos de diversão; as escolas adoptaram o cinema e a rádio, deles se servem para ampliar e simplificar o ensino. Acriança necessita de ver para compreender, e compreender para poder ver.

Para quando uma missão de estudo ao cinema infantil? Para quando uma análise lucida e consciente dos filmes a exibir ao primeiro grupo? Para quando «tardes infantis» autênticas? Para quando cinema infantil em Portugal?

E' urgente pensar-se nisto. A surdez de hoje pode provocar a cegueira da nova geração, do mesmo modo que alguns são surdos porque foram cegos.

MANUEL PINA

Uma reposição do maior interesse
PUCCINI

O IMPÉRIO apresenta hoje a reposição de um seu exclusivo da temporada que findou, que foi das mais belas obras cinematográficas passadas na tela daquele elegante cinema. A reposição de «Puccini» oferece o maior interesse, pois trata-se de uma valiosissima pelicula italiana, filmada no mais deslumbrante tecnicolor, que nos conta a glória artistica e amorosa do imortal compositor. Um conjunto de excelentes artistas, Gabriel Serzetti, Marta Toren, Nadia Gray, Miriam Bru e Paolo Stopa, muito valorizam este filme inesquecivel, que é enriquecido pelas vozes mais famosas do mundo lirico.

Tatti - Sr. Hulot
esteve em férias em Nova York

Jacques Tati conquistou Nova York. Foi ali, incógnito, para apresentar a versão americana de «Mr. Hulot's Holiday» («As férias do sr. Hulot») que já vimos em Lisboa. Voltou agora a Paris com o supremo trofeu: um artigo na revista «Life» no qual é comparado a «uma grande girafa desajeitada», o que concede ás «Férias do sr. Hulot» o titulo de o «o filme mais engraçado do ano».

Por outro lado, Nova-York conquistou Jacques Tati, «E' formidável» —disse ele—«Todas as noites quando me metia na camà, tinha a impressão de ter terminado as 24 horas do Mans. No fim de contas a coisa torna-se monótona: chega-se a desejar que haja uma «Janne» no ascensor, entre o 32.º e 33.º andar. Mas o que é extraordinário na América é a maneira como as ideias novas são acolhidas. Evidentemente que é bastante triste para aquelas que as não têm»...

Publicações

«CHARLES CHAPLIN, LE «SELF-MADE-MYTH»

O excelente ensaio de José Augusto França, publicado em francês, sobre a figura de Chaplin, foi acolhido com grande entusiasmo em França, obtendo elogiosas referências de exigentes críticos como George Sadoul e André Bazin.

O regresso
de Abel Gance

O grande cineasta francês Abel Gance vai, finalmente, romper um silêncio de dez anos.

Desde há muito tempo procurava fazer um filme sobre a vida de Cristo (após as de Beethoven e Napoleão), mas as dificuldades apresentaram-se irremoviveis.

Agora, o grande pioneiro da arte das imagens prepara-se para rodar em gevacolor «La Tour de Nesle», com Pierre Brasseur e Silvana Pampanini nos principais papeis.

A primeira volta de manivela já foi dada, ao mesmo tempo que no cinema Cardinal, de Paris, se iniciava um festival Abel Gance que se prolongará até 10 de Agosto.

O grupo de nadadores de várias nacionalidades que tomaram parte na recente prova da Maratona de Atlantic City, vendo-se no primeiro plano, sentado, penultimo á direita, o concorrente português Baptista Pereira

DESPORTO CORPORATIVO

O I Circuito Ciclista Corporativo do Sul

BEJA, 2. — A Casa do Povo do Penedo Gordo organizou o I Circuito Ciclista Corporativo do Sul que se prolongou por cinco dias e terminou com a assistência de alguns milhares de pessoas.

As etapas e os respectivos vencedores foram os seguintes: 1.ª, Penedo Gordo-Ferreira do Alentejo-Cuba-Beja) (87 km.), Manuel Graveira (C. P. Tavira); 2.ª, Beja-Santiago de Cacém (140 km.), Jorge Viegas (Tavira); 3.ª, Santiago de Cacem-Lagos (126 km.), João Contente (P. Gordo); 4.ª, Lagos-Loulé (70 km.), João Tavares (P. Gordo); 5.ª, Loulé-Tavira (50 km.), Manuel Silva (Tavira); 6.ª, Tavira-Almodovar (90 km.), João Tavares (Penedo Gordo); 7.ª, Almodovar-Penedo Gordo (75 km.), Américo Ramos (Loulé).

A classificação individual foi a seguinte: 1.º, Francisco Leal (Penedo Gordo), 22 h. 18 m. e 19 s.; 2.º, Jorge Viegas (Tavira), 22 h. 19 m. e 39 s.; 3.º, Manuel Azevedo (P. Gordo), 22 h. 19 m. e 47 s.; 4.º, Manuel Silva (Tavira), 22 h. 19 m. e 48 s.; 5.º, João Tavares (P. Gordo), 22 h. 25 m. e 28 s.; 6.º, Inácio Ramos (Loulé), 22 h. 26 m. e 23 s.; 7.º, José Constantino (Tavira), 22 h. 26 m. e 44 s.; 8.º, Gomes Bárbara (Tavira), 22 h. 27 m. e 44 s.; 9.º, Joaquim Terbentino (Secil), 22 h. 27 m. e 49 s.; 10.º, António Adegas (P. Gordo), 22 h. 29 m. e 5 s.; 11.º, João Contente (P. Gordo), 22 h. 32 m. e 14 s.; 12.º, José Aiveca (St.ª Vitória), 22 h. 35 m. e 13 s.; 13.º, Manuel Antunes (St.ª Vitória), 14.º, José Rosário (Portalegre), 22 h. 47 m. e 10 s.; 15.º António Antunes (P. Gordo), 22 h. 55 m. e 42 s.; 16.º, António Tomás (St.ª Vitória), 23 h. 24 m. e 36 s.

Iniciaram a prova 27 concorrentes.

A classificação por equipas foi a seguinte: 1.ª, Casa do Povo do Penedo Gordo; 2.ª, Casa do Povo de Tavira; 3.ª, Casa do Povo de St.ª Vitória.

A distribuição dos prémios fez-se durante uma sessão solene realizada na Casa do Povo de Penedo Gordo e presidida pelo delegado do I. N. T. P. em Beja, sr. Bento Caldas.

MOTORISMO

Foi adiado o festival de hoje no Sporting

Informa-nos o Sporting que, devido á instabilidade do tempo, são adiadas para o próximo dia 11, ás 21 e 30, as provas de perícia de motorizados que estavam anunciadas para esta noite.

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, C. U. F. e Mundet venceram os jogos de ontem

Prosseguiu ontem á noite, com jogos em Cascais, no Barreiro e no Seixal, o campeonato do Sul de hóquei em patins.

A modalidade, ainda há poucos anos circunscrita á zona da cidade de Lisboa, saiu já do distrito e interessa cada vez maior numero de clubes e de praticantes. Dos dez concorrentes ao torneio regional da Associação do Sul apenas três são da capital, e os restantes, desde Vila Franca á Outra Banda, passando por Sintra, Cascais; e Paço de Arcos, apresentam-se na prova com possibilidades iguais, ou até superiores, em alguns casos, possuindo a maioria dos que não pertencem á cidade as melhores instalações desportivas.

Na segunda divisão o panorama é idêntico, e o campeonato abrange uma área geográfica ainda maior, pois vai de Torres Vedras a Setubal e Extremoz. Nesta categoria, o caso dos rinques é ainda mais favorável aos clubes de fora de Lisboa; pois alguns concorrentes da capital nem rinque possuem.

Verifica-se assim, fácilmente, que a expansão do hóquei em patins é uma realidade, no que diz respeito a numero de clubes e de praticantes e, vamos lá, á melhoria do valor técnico dos jogadores. No entanto, a este progresso, que resulta do interesse crescente dos meios desportivos pela modalidade vitoriosa, de há meia duzia de anos para cá, não correspondem as instalações da maioria dos clubes, nem as suas possibilidades financeiras, nem uma organica adequada e eficiente.

Fazem-se projectos, sacrificos e esforços sem conta para vencer o grave problema dos rinques, mas continua tudo na mesma; alguns clubes não podem sequer custear as suas deslocações, nem comprar o material de que precisam; os moldes das provas e o acautelamento do defeso passaram á história e precisam de revisão urgente.

A situação dos clubes do hóquei em patins, com raras excepções, algumas especialissimas, lembra-nos aquele sujeito de casaca e colarinhos engomados que só tinha as frentes da camisa e vinha descalço...

Os jogos de ontem

Nos encontros realizados ontem á noite verificaram-se os seguintes resultados:

Cascais, 3—Benfica, 10.

Mundet, 5—Oeiras, 4.

C. U. F., 3—Futebol Benfica, 1.

Benfica e Mundet, como era de esperar, confirmaram as vitórias da primeira volta, mas, ao passo que os encarnados, jogando fora, conseguiram melhor marca desta vez, os Seixalenses tiveram de contentar-se com a diferença minima perante um Oeiras que quer fugir da zona perigosa e que sabe marcar golos, pois, embora em penultimo, é a quinta equipa em tentos conseguidos. A C. U. F. rectificou a derrota da primeira volta pela mesma diferença por que tinha sido vencida.

Após os encontros de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P
Benfica	12	11	—	1	85—25	33
Paço de Arcos ...	11	8	—	3	83—34	27
Campo de Ourique	11	7	1	3	53—24	26
Sintra	11	7	1	3	52—28	26
C. U. F.	12	7	—	5	40—42	26
Mundet	12	6	1	5	39—41	5
Futebol Benfica ...	12	5	—	7	38—58	2
Cascais	12	1	2	9	25—57	17
Oeiras	12	1	2	9	42—90	16
Vila Franca	11	1	1	9	21—76	14

Paço de Arcos, Campo de Ourique, Sintra e Vila Franca têm um jogo a menos, visto que só hoje fica completa a terceira jornada.

A partida mais importante realiza-se no rinque da Travessa do Cabo, onde os Ouriquenses recebem os Sintrenses. O resultado, de grande influência para as posições das duas equipas, deve proporcionar um bom encontro. Na primeira volta, o Campo de Ourique conseguiu em Sintra um precioso empate (3-3).

GINÁSTICA

O Lisboa Ginásio em Gouveia e Benavente

A convite da comissão de festas da vila de Gouveia, o Lisboa Ginásio deslocará no próximo domingo áquela vila da Beira, as suas classes masculina e feminina de ginástica aplicada, que se apresentarão dirigidas pelo prof. Robalo Gouveia.

No mesmo dia, a convite do Grupo Desportivo de Benavente, o prestigioso instituto de educação fisica, apresentará naquela vila ribatejana as suas classes de luta, boxe e jogo de pau.

O Ginásio Clube Português nas Caldas da Rainha

Mais um sarau desportivo do Ginásio Clube Português, que a convite da Comissão de Turismo das Caldas da Rainha, desloca aquela cidade uma embaixada de ginastas das suas classes feminina de ginástica ritmica e aplicada e masculina de aparelhos e saltos de mesa alemã sob a orientação do prof. Josef Sammer. Do programa constarão ainda, levantamento de pesos e alteres por alunos dos prof. Ernesto Sales, e esgrima por alunos do prof. João Vinha.

BOXE

Campeonato Regional de Amadores

Efectua-se esta noite, pelas 21 e 45 horas, no Estádio Internacional, a 2.ª eliminatória do Campeonato Regional de Amadores, com os seguintes combates:

Levissimos — José de Matos Tavares (Andorinhas) contra Vitor Manuel Santos Ferreira (Glória); *Meios leves* — José Sanches Santos (Mouraria contra Albino Gomes (Mouraria); *Meios médios ligeiros*—Augusto Antunes (Mouraria contra António Marques (Mouraria); *Meios médios*—António Firmino (Glória) contra José da Fonseca (Glória); *Meios médios super*—José de Oliveira (Andorinhas) contra José Matos Teodósio (Mouraria); *Médios* — Paulo Borié (Rio de Janeiro) contra Ernesto Costa (Rio de Janeiro); *Leves*—Adelino Alves Clara contra Jorge Neiva Monteiro (B. Inglaterra); *Leves*—Leonardo Freitas (Glória) contra Jaime Sanches (Mouraria).

TURISMO DE VERÃO

Viagem no Taf por terras de Espanha

Não sabem o que significa Taf? Nem eu, apesar de ter perguntado a todos os empregados dos caminhos de ferro espanhois que encontrei nas estações, e mesmo dentro e ao serviço do próprio Taf!... Voltei a Lisboa, perguntei a autoridades espanholas—e nada! Nas «Informações» do Rossio foram cómicos! Perguntaram para a Inspecção, resposta!: — Em Espanha chamam Taf ao que nós chamamos Foguete! Resposta inteligente... Foguete dá uma ideia de velocidade (como dava em Itália o Lampo (relampago) hoje Diretissimo), mas Taf não sugere nada! Tive mesmo a paciencia de ir aos «Wagons-Lits»! Aí, consultados os guias espanhois que nada dizem do assunto, um empregado inteligente disse-me:— Parece-me que a significação seja—Tren Automotor de Ferrocarriles—o que já se aproxima um pouco.

Não era porém indispensável conhecer a origem do nome para viajar neste novo e reluzente comboio, que circula diáriamente entre Madrid e Barcelona, e é semelhante a um outro—o Talgo, também espanhol, já ambos anunciados nos jornais de Lisboa. O Talgo (nome que lhe deu o inventor) veio mesmo a Portugal, fazendo com sucesso uma experiencia oficial de velocidade entre Lisboa e Porto, não se tendo ainda a C. P. resolvido a comprar um para o seu serviço.

O Taf é uma criação da progressiva Fiat—Fábrica Italiana de Automóveis, de Turim—cuja marca se vê em cada carruagem. E' constituido apenas por três carruagens e pequeno furgão, tendo a primeira o motor a óleos pesados e vários lugares, a segunda um elegante salão com «maples» e a cozinha, e a terceira 72 lugares a dois e dois de cada lado, com os mais confortáveis assentos e encostos convidativos. Tem a todo o comprimento e em cima espaço para volumes leves, sendo permitida apenas uma mala de mão por cada passageiro para o furgão.

Estas carruagens em aluminio reforçado, de secção circular, como as que circulam na Tubo (Metro de Londres), obedecem a todos os requisitos modernos de ar, higiene, leveza e conforto.

Estão sempre cheios, sendo preciso reservar lugares numerados com antecedencia.

Construidos expressamente para grandes velocidades, podem atingir 150 quilómetros á hora, e é isto o que se espera ao vê-los, como acontece por exemplo nos que circulam há muitos anos entre Paris e o Havre; mas neste particular tem-se uma desilusão, talvez por o estado actual das linhas férreas não o permitirem sem grave risco.

Corre o *boato*, nas estações, que fazem aquele enorme percurso—Madrid-Barcelona—em 7 horas, quando os outros comboios gastam 12. Esta grande diferença assusta, e então os passageiros pensam logo em segurar a vida! Tanto mais que em cada bilheteira se lê este anuncio atraente: «Apenas por 5 pesetas, pagam-se, em caso de desastre, 100.000!».

Afinal, tomado o comboio, nota-se logo que é raro atingir 60 a 80 quilómetros, gastando no trajecto 10 horas e meia, sendo esta diferença de hora e meia para menos devido mais a que apenas pára em duas estações (quando os outros param em todas), do que á grande velocidade que se esperava!

Podem por conseguinte os nossos turistas tomá-lo sem receio por ser limpo, novo e belo, e... mesmo sem terem de pôr a vida no seguro!...

Como é necessário, para quem não leve farnel, tomar uma refeição em marcha, esta é servida sensivelmente como nos aviões, de um modo engenhoso, tendo-se a impressão de que comemos numa bandeja sobre os joelhos. Vão mudando os pratos e servindo a refeição: sopa, *omelette*, costeleta guarnecida, bolo ou queijo e fruta; até ao momento da «dolorosa»—a conta, com água mineral 112 pesetas, sem contar o café.

Como eu seguia na carruagem da cauda, que, devido á irregularidade da via, oscilava menso, notei que as pessoas que se levantavam e os criados de serviço andavam aos tombos. Quando me serviram disse a um deles: — «Para trabalhar neste comboio é preciso ser marinheiro!»—«E' preciso ser titere!», respondeu-me.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

O ANO MARIANO

vai encerrar-se em Goa

ROMA, 4—Com grande relevo, «L'Osservatore Romano», em primeira página, faz o relato das principais cerimónias realizadas na India Portuguesa dentro do Ano Mariano e terminada por salientar o grande interesse com que é aguardada, ali, a realização do Congresso Diocesano Mariano, que se efectua em Goa, de 28 de Novembro a 2 de Dezembro, coroando todas as actividades desenvolvidas neste Ano Mariano.—(ANI).

Almoço de confraternização

Comemorando o 36.º ano da sua entrada para os serviços do Estado, reuniram-se em Sintra, num almoço de confraternização, os componentes do curso que frequentou a Escola Prática dos Correios e Telégrafos nos anos lectivos de 1916-18. A' reunião presidiu o «aluno de honra» do curso sr. Joaquim Correia, actual director dos Serviços Administrativos da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Está quase esgotado o n.º 11 de

PORTUGAL ILUSTRADO

Á MAIOR REVISTA PORTUGUESA DE ACTUALIDADES, QUE APRESENTA ESTE SUMÁRIO SENSACIONAL:

Portugal protesta contra a agressão da India ● Há paz na Indochina ● A Sociedade dos Escritores Portugueses ● O estranho caso de Asseiceira ● As mulheres dos grandes homens publicos: D. Maria Amélia da Pitta e Cunha ● Ritos e Costumes da Costa do Ouro ● A Princesa Alexandra ● 24 horas na vida de um toureiro. Francisco Mendes ● A Casa-Museu de Guerra Junqueiro ● Os grandes amores: Ingrid Bergman e Rossellini ● O correio dos grandes segredos ● «Diálogos de Domingo», de Olavo d'Eça Leal ● O Circuito Automobilistico de Monsanto ● 4 estrelas do cinema inglês ● Isto é Portugal, etc., etc.

ARTIGOS, NOVELAS, TEATRO, CINEMA, REPORTAGENS, ENTREVISTAS, PAGINAS DE ARTE, MODAS, CASAMENTOS ELEGANTES

Colaboração dos melhores nomes do jornalismo e das letras

52 Páginas com mais de uma centena de gravuras, em rotogravura e rotocromia ..... 5$00

UMA GRANDE REVISTA NACIONAL COM CATEGORIA INTERNACIONAL

«PORTUGAL ILUSTRADO»

SAI A 1 E 16 DE CADA MÊS

—— A REVISTA QUE SE COLECCIONA ——

AS LETRAS FRANCESAS DE LUTO

A morte serena de Colette

e a sua vida trepidante

Numa noite perfumada de Lisboa, sobre um jardim, em que as flores, com o seu nectar coalhado de branco, embriagavam e entonteciam, alguém, que se encontrava na janela de um velho palácio, ao lado de Claude Farrère, perguntou ao autor dos «Civilizados»:

—Quem é o maior escritor francês da actualidade?

Passava-se isto há uns bons quinze anos. O romancista, alto, entroncado, qua andara com Pierre Loti, nas escalas longinquas do Oriente, como marinheiro, curvou o tronco robusto, modelou os lábios, donde saiu uma estranha voz fina, quase infantil, que desmentia, paradoxalmente, a sua compleição atlética, e afirmou:

—Colette!

A' mesma hora, a escritora de «Cheri», a mais feminina. de todas as romancistas francesas, entravá, de pés nus, em sandálias, no átrio da Academia Belga, que a consagrava, oferecendo-lhe um dos seus «fauteuils».

Colette, que morreu. com 81 anos, conservou até ao fim da sua longa existência o encanto, a graça, a frescura da sua juventude. Era muito mulher. Escrevia com uma nervosidade, viva. Captava os perfumes da natureza, sabia distinguir a alma aromática de uma rosa sensitiva, de fina epiderme, da essência rubra e violenta de um cravo, de pétalas opulentas. Vivia entre asas de borboletas, cristais irisados—sempre cores, e até escrevia em enormes folhas azuis, com muitas rasuras, para encontrar a expressão perfeita, lapidar, que davam á sua prosa veemente, carnal, de formas turgidas, a perfeição estatuária de um estilo límpido, iluminado, por dentro, pelo coração mais comovido de ternura humana.

Tudo quanto era simples fascinava a pequena «Claudine», heroína de numerosos romances, que o seu primeiro marido, «monsieur» Willy, figura equívoca das letras francesas, assinava com o seu nome, como fez com outros escritores.

Colette casara-se com ele por imposições de família, e aquele homem, de barba negra e escura, autoritáriamente elegante, de chapeu alto, deve tê-la intimidado.

Não conheceu, decerto, o amor, a pequena rebelde, de longas tranças, que gostava de correr, como uma fada, os bosques verdes da sua terra natal, até á embriaguez, ouvir o doce murmurio das fontes, acarinhar, nas suas mãos sempre quentes, uma ave ferida, trémula de ansiedade, como se fosse o seu próprio coração.

Revoltou-se contra Willy. Em 1906 um ruidoso processo literário reco-

(Continua na 12.ª página)

COLETTE

Partiu para o Funchal

o ministro das Obras Públicas que vai inteirar-se dos trabalhos em curso

No hidro-avião da carreira Lisboa-Madeira--Londres, partiu hoje, para o Funchal, o sr. eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que vai visitar importantes trabalhos em curso dependentes do seu Ministério.

Aquele membro do Governo, que chegou ao aeroporto de Cabo Ruivo pouco antes das 14 horas, recebeu ali os cumprimentos de despedida dos seus colegas do Interior, do Ultramar, da Economia e das Corporações; do subsecretário de Estado das Obras Publicas; do governador civil de Setubal, sr. dr. Correia Figueira; dos directores-gerais do seu Ministério e de outros funcionários superiores, etc.

Poucos minutos depois, o ministro dirigiu-se para uma lancha especial que o conduziu a bordo do hidro-avião britanico, sobre o qual se viam as bandeiras de Portugal e da Inglaterra. Acompanham o sr. eng.º Arantes e Oliveira na sua viagem os srs. general D. Luis de Macedo, presidente da Junta Autónoma de Estradas; e engenheiros Amado da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; Coutinho da Silveira, chefe da delegação nas ilhas da J. A. E., e Silveira Durão, secretário do ministro.

O aparelho descolou pelas 14 e 25 e deve chegar ao Funchal após três horas de voo.

O gato foi à gaiola

e a dona do passarinho quer 20$00 de indemnização...

A sr.ª D. Maria Inácia Duarte, casada, de 25 anos, reside na Rua do Arco da Graça, 54, e como muita gente que se preza, tem um pintassilgo da sua particular estima, guardado numa engraçada gaiola. Ora, durante a noite passada, houve rebol'ço na pequena casa do passarito, pois um vizinho da D. Maria Inácia parece que deixou um seu gato no meio da rua, sob a chuva miudinha que caía e no meio da névoa que envolveu a cidade. O felino viu aberta uma janela do rés-do-chão (precisamente a residencia de D. Maria Inácia) e saltou lá para dentro. Foi então que se lhe deparou o pintassilgo, que dormia tranquilamente, sem esperar que o invasor se propusesse «libertá-lo». O gato esgravatou através do arame, o pintassilgo esvoaçava como doido, a gaiola acabou por cair no chão e o ruido acordou os donos que vieram em socorro, enxotando para longe o intruso felino. Mas o passarito tinha uma perna quebrada e a dona, verdadeiramente desolada, foi hoje á Policia queixar-se contra o seu vizinho a quem exige uma indemnização de 20$00 pela perna do pintassilgo. Não se pode dizer que a carne de pintassilgo esteja muito barata...

O Yang Tse Kiang

continua a subir

PARIS, 4. — Segundo a agência «China Nova», o rio Yang Tse Kiang continua a subir. Na cidade de Wu Han (com mais de 1 milhão de habitantes), as águas subiram 77 cm. acima do mais alto nível que o rio jamais atingiu nesta parte do seu curso. Mais de cem mil pessoas trabalham no reforço dos diques. — (France Presse).

A população de Damão conserv

e está pronta a repelir qual

(Continuação da 1.ª página)

tação Goanês», este enviou um ultimato ao governador de Damão reclamando a rendição pacifica daquele território. Por seu turno, o «Comité de Acção Goesa» diz que continua a preparar a marcha de 15 de Agosto. para a qual contaria também com um grupo de «voluntárias».—(F. P.).

Tranquilidade em Damão

CIDADE DE GOA, 4.—Os ultimos comunicados de Damão dizem reinar tranquilidade e que toda a população está pronta a repelir qualquer tentativa de invasão dos «voluntários» indianos e que a população de Damão confia em Deus e no Governo da Nação.

Da mesma origem se afirma que em Nagar-Aveli a população se mantém ordeira e constantemente manifesta sentimentos de lealdade á bandeira Portuguesa.—(L.).

Os «voluntários» são indianos que combateram ao lado dos japoneses

PARIS, 4—Em telegramas de Nova Delhi, «Le Figaro» regista que, segundo informações colhidas nos círculos portugueses daquela cidade, são Indianos que combateram ao lado dos Japoneses durante a ultima guerra os que dirigem em Bombaim o «Movimento de Voluntários» que prepara para o próximo dia 15 a marcha sobre Goa. O mesmo jornal assinala que, segundo algumas fontes, são 400 as pessoas que se comprometeram já a participar nessa marcha, mas que, segundo outras fontes, são apenas 100.

«Le Figaro» salientou também a grandeza de que se revestiu a manifestação do Rio Janeiro, de solidariedade para com Portug em que, segundo o mesmo jornal, teriam par cipado mais de 30.000 pessoas.

Por sua vez, «La Croix» sublinha que «Congresso Nacional de Goa», organizad em Bombaim, da anunciada marcha sobre G no próximo dia 15, tem o apoio dos partid Socialista e Comunista indianos, que teri posto á sua disposição tanto homens como cursos financeiros.—(ANI).

Severos comentários do jornal «Heraldo», de Goa

CIDADE DE GOA, 5. — Comentando ecos de autoria de Gandhi, entre estes o contem a afirmação de que «a religião da nã-violência não sómente para os santos, é pa o comum dos homens» e, ainda, a frase:

«O espírito dorme no bruto. A dignida do homem exige uma lei mais alta: a força espírito...», o jornal «Heraldo» escreve:

«Fica assim lavrada a sentença pelo Pai Nação Indiana, classificando os autores nefando atentado de Dadrá. Esses *brutos* ti ram o descaramento de cometer o sacrilég infame de içar o retrato de Gandhi sobre terra que a sua selvajaria fez regar de sang de inocentes indefesos, cobardemente assas nados!

Que goês digno deste nome estará dispos a aceitar a *liberdade* que lhe oferecem os ba doleiros que trazem as mãos tintas do sang dos seus irmãos? ...

«*Voluntários satyagrahis*, que usam da lei selva e que nos querem dotar com a liberda dos cemitérios! Haverá goês que se disponha consentir que esses facinoras atravessem fronteira?

Mil vezes não! E' a resposta que está consciência de todo o goês amante da terra! A vida só vale quando é vivida co dignidade de homens livres. A lei dos *brut* é mil vezes preferivel a morte!» — (L.)

A lealdade do município de Goa

CIDADE DE GOA, 4.—O Primeiro Senad de Goa apresentou ao Governo Geral do Est do da India os seus sentimentos de lealdade Nação portuguesa.—(A. N. I.).

O «Timor» em Mormugão

CIDADE DE GOA, 4.—O paquete «Timo deixa amanhã o porto de Mormugão.—(L.).

A solidariedade do Brasil

SAN SEBASTIAN, 4—Alberto Ma tin Artajo, ministro espanhol dos A suntos Exteriores, recebeu ontem audiencia o embaixador do Brasil, e Espanha, Ruben Ferreira de Melo, q manifestou ao ministro espanhol a r pulsa do Governo do seu país pe agressão cometida na India contra territórios portugueses, de legitima s berania lusitana há mais de quat séculos.—(F. P.).

Uma sugestiva caricatura

LONDRES, 4—«O Daily Express» publi hoje uma caricatura de Nehru, muito ridicu rizada, batendo com um pau na cabeça de Português, enquanto as pombas da Paz pousam nos ombros. Legenda: «Socorro! Es maus Portugueses estão a atacar com as su cabeças a minha moca da não violência». (ANI).

Voluntários da P. S. P. de Beja para a India

BEJA, 2.—Por intermédio do Comando Polícia de Segurança de Beja, ofereceram para seguir para a India o subchefe da mes corporação José António Paulino e os guard

Não se conhece o paradeiro do capitão Fidalgo

CAPITÃO VIRGILIO FIDALGO

(Continuação da 1.ª página)

de Fevereiro de 1890, contando, portanto, 64 anos. Alistou-se, como voluntário, no Regimento de Infantaria 14, aquartelado naquela cidade. Foi promovido a alferes em 11 de Janeiro de 1918, a tenente em 14 de Junho de 1921, e a capitão, em 15 de Novembro de 1930.

Foi colocado no Estado da India em Maio de 1935, data em que passou a fazer parte do quadro privativo daquela provincia ultramarina. Antes, prestara já assinalados serviços em Macau e em Moçambique. Passou á reforma em 1943, depois de ter exercido vários comandos e cargos diversos. Reformado, o capitão Virgilio Fernandes Fidalgo desempenhou vários cargos em comissão de serviço civil, entre os quais, o de governador, interino, do distrito de Damão, por mais de uma vez. Actualmente, é administrador do concelho de Nagar--Aveli.

Da sua folha de serviços constam muitos e honrosos louvores. Possui, entre outras condecorações, o oficialato da Ordem Militar de Avis, medalha da Vitória, medalha de prata comemorativa das campanhas do Exército português com a legenda «Moçambique, 1914--1918», medalha de ouro da classe de comportamento exemplar, medalha de assiduidade, do Ultramar, etc.

Julgamento em Faf

de uma quadrilha de malfeitore

FAFE, 4. (*Pelo telefone*). — Terminou o julgamento de uma temível quadrilha malfeitores, composta por 31 homens e m lheres, que faziam quartel general na fre sia de Luílhas e que eram acusados de t praticado, além de muitos furtos, vários c mes de morte e homicídios frustrados. Pr diu o juiz, sr. dr. José Avelino Ferreira e tervieram no julgamento 350 pessoas, en ofendidos e testemunhas de acusação e defesa. A sentença mandou entregar todos reus ao Governo e condenou-os entre pe que vão de 6 meses a 18 anos de prisão ma celular.

Durante a leitura da sentença, os malf tores insubordinaram-se e foi necessário correr á G. N. R. para os dominar e con em respeito. Durante a confusão que se tabeleceu, conseguiu fugir a ré Margar Gonçalves, que é activamente procurada e deve ser recapturada dentro de pouco tem

Continuam a Vencer..

O sortido e preços de joias Pratas e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56

a serenidade

quer tentativa de invasão

António Lopes Guerreiro, António Palma Ramos e Salvador Baptista.

Outros guardas da Polícia desta cidade ofereceram-se com o mesmo fim.

Em Tondela

TONDELA, 3.—Constituiu comovente afirmação de patriotismo a manifestação de protesto realizada ontem nesta vila, contra o inqualificável ataque á soberania portuguesa no território do Estado da India. Muitas centenas de pessoas se reuniram na Avenida Dr. Oliveira Salazar, donde saíram para a Camara Municipal acompanhadas das representações das colectividades locais, Mocidade Portuguesa e banda de musica da vila. Em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem aos heróis de Dadrá.

Na varanda dos Paços do Concelho, usaram da palavra os srs. Fernando Teixeira, professor Julio Adelino Fontes, António Rosa Pinto, dr. Adriano de Almeida Cardoso, deputado dr. Abel de Lacerda, reit. dr. António Maria Cardoso e Eduardo António Coimbra, presidente da Camara Municipal.

No final, os manifestantes percorreram as ruas da vila, acompanhados da banda de musica e cantando o hino nacional.

Em Almada prepara-se uma manifestação

ALMADA, 4 *(Pelo telefone)*.—Uma comissão de habitantes deste concelho promove depois de amanhã, ás 21 horas, em frente da Camara Municipal, uma grande manifestação de protesto pela vil agressão de que está a ser vítima o nosso Estado da India.

Missa na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4—Indo ao encontro do sentimento publico revoltado com os ataques á soberania portuguesa na India, o comandante da P. S. P. nesta cidade, mandou celebrar, na igreja matriz de S. Julião, missa em memória dos defensores de Dadrá, vítimas da sua dedicação a Portugal. Foi celebrante o coadjutor, padre Alfredo Cabral, que fez uma alocução alusiva ao acto, vendo-se, no templo repleto, entre outras individualidades, o comandante distrital da P. S. P., presidente do Municipio, vereadores, comandantes, oficiais e subalternos da guarnição da cidade, comandante da L. P., representantes de colégios, etc.

O Eurico Manuel

estudante aplicado e doente corajoso fez exame de admissão

No Liceu Pedro Nunes, perante o juri, constituido pelos drs. Henrique Luis Gomes Pereira, Alfredo Botelho de Almeida e Santana Dionisio, prestou hoje provas orais o pequeno Eurico Manuel Domingo, aquele brioso estudante de 10 anos, cujo exemplo de dedicação ao estudo e de amor filial, ontem apontámos numa pequena nota. Hoje, aqui lhe damos o retrato, feito há bocadinho, um pouco antes de começarem as provas de Português. A mãe, comovida, com lágrimas na voz, acompanha-o, bebendo no rosto ainda pálido da criança a esperança de lhe realizar as mais caras esperanças. E' que o Eurico Manuel quer muito ser engenheiro, sonha e brinca só com parafusos. Como o irmão, um ano mais novo, que só não fez agora exame de 4.ª classe, porque a lei não lho permite—quem nos não diz que não está aqui um futuro grande homem?

Os descendentes dos vice-reis

e dos governadores da India

oferecem-se ao Governo para combater

Uma comissão delegada dos descendentes dos vice-reis e dos governadores da India, composta pelos srs. marqueses de Alegrete, Fronteira e Valença; condes de Mesquitella, Nova Goa, Paço de Arcos e Vale de Reis; e D. José Saldanha da Gama, D. Fernando e D. Miguel de Almeida, D. Vasco Telles da Gama e D. Manuel de Mello Vaz de Sampaio, esteve hoje, ao meio-dia, no Palácio de S. Bento, onde foi recebida pelo secretário do sr. presidente do Conselho, sr. dr. Almeida Langhans.

Os comissionados eram portadores de uma mensagem, escrita em gótico, sobre pergaminho, dirigida ao sr. dr. Oliveira Salazar:

O teor da mensagem

A mensagem é do seguinte teor:

«Ao Ilustre Presidente do Conselho, Professor Doutor António de Oliveira Salazar: Os descendentes dos Vice-Reis e Governadores da India, conscios dos deveres patrióticos e da responsabilidade dos nomes que herdaram, estão presentes.

Confiamos na inteligente e enérgica acção de Vossa Excelência e damos inteiro e integral apoio á repressão imediata da violação dos nossos territórios da India, património consagrado pela nossa espiritualidade e pelo nosso poder imortal de pioneiros da Fé e da civilização cristã.

Estamos presentes, Senhor Presidente, disponha Vossa Excelencia de nós, porque o nosso dever se impõe, mais que a qualquer outro português, ao sacrificio da nossa própria vida, para manter uma tradição gloriosa, para vingar o ultraje feito á memória dos nossos antepassados e para resgatar a Terra que é nossa e que é banhada pelo sangue dos nossos maiores.

VIVA PORTUGAL IMORTAL

Os descendentes dos Vice-Reis e Governadores da India—Lisboa, 2 de Agosto de 1954».

Leu e entregou, depois, a mensagem, o sr. D. José Saldanha da Gama, que promovera, há dias, na Sociedade de Geografia, uma reunião magna dos descendentes dos vice-reis e governadores da India, para manifestarem a sua indignação pelo atentado á soberania nacional e darem o seu apoio á politica do Governo. Ao entregar o documento, o sr. D. José Saldanha da Gama, pediu ao sr. dr. Almeida Langhans que fosse intérprete, junto do chefe do Governo, do desejo de todos os portugueses representados pela comissão—ligados á nossa India pelos laços que lhes advém daquela descendência— se tomar em consideração as obrigações imperiosas, que sentem, de marcarem presença activa nos acontecimentos, quando e nas condições julgadas mais convenientes. Esperavam que, pelo menos, do seu conjunto fosse formado um grupo para, como um símbolo ou bandeira, entrar na luta contra os invasores, ao lado das nossas Forças Armadas.

Pessoalmente—acentuou o sr. D. José Saldanha da Gama—insistia em que ele próprio não deixasse de pertencer a esse grupo, escolhido para cumprimento de missão tão honrosa.

O sr. dr. Almeida Langhans agradeceu a visita e afirmou que transmitiria as palavras que acabava de ouvir, ao sr. presidente do Conselho.

Oito comerciantes

condenados em França

um deles em prisão por falsificarem vinho do Porto

PORTO, 4.—Por noticias chegadas de França, o Instituto do Vinho do Porto foi informado de que, no processo instaurado contra os comerciantes Theulin, Longlet, Proffit, Fakri, Allouis, Dhimolca, Billequin e Meusmier, em que o referido Instituto se constituiu parte civil, juntamente com a Confederation National des Industries et de Commerce de Gros des Vins, Cidres, Sirops, Espiritueux et de Liqueurs de France, e com o Institut National des Apelations de Origines, o Tribunal Correccional do Sena, pelo qual correu a acção, condenou o primeiro reu em seis meses de prisão e um milhão de francos de multa; o segundo em cem mil francos de multa; o terceiro, quarto, quinto e sexto reus, em cinquenta mil francos de multa cada um; o sétimo em vinte e cinco mil francos; e o oitavo em trinta mil.

Além destas penalidades, os referidos reus foram conjunta e solidáriamente condenados a pagar as seguintes indemnizações: quinhentos mil francos ao Instituto do Vinho do Porto e duzentos mil francos a cada uma das outras partes civis. E, finalmente, foram ainda condenados a publicar á sua custa a sentença proferida pelo Tribunal em três jornais á escolha de cada uma das entidades que se constituiram parte civil no processo, intentado pelo facto de aqueles comerciantes terem vendido como Vinho do Porto vinhos que não poderiam ser como tal considerados.

Morto pelo comboio

um pobre homem *que tinha furtado* 2$50 de cebolas

O Zé da Rita, coitado, era um pobre homem. Jornaleiro em Nabais da Serra, a par de Gouveia, trabalhava no campo e não sabia malquistar-se com quem quer que fosse. Trabalhava e andava. Era homem bem visto, casado e pai de filhos, tido por honesto. Há dias, porém, o Zé da Rita — José dos Santos, de seu nome — foi encontrado por uma patrulha da G. N. R. a colher cebolas numa propriedade fechada. Estava ali abusivamente — ele próprio o reconheceu —, pelo que aceitou ir entregar á sua dona as vinte e duas cebolas que já tinha colhido e cujo valor se estima á volta de 2$50.

O assunto por ali teria ficado, pois que a proprietária nem falou em indemnização nem em procedimento contra o homem.

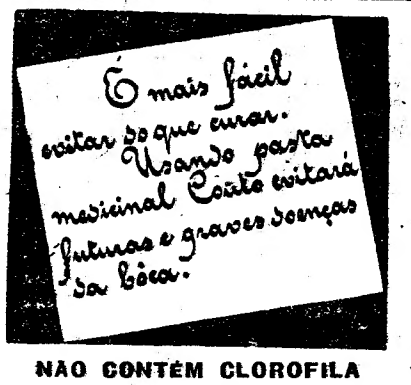
PPara o Zé da Rita, porém, é que aquilo não ficava assim. Apesar de o caso ser pouco falado por pouco se ter divulgado, ficou ele a remoê-lo — e não fez segredo disso, do remorso que o mordia e dos maus propósitos que deixou se revelassem no seu espírito.

No dia seguinte, saiu de casa logo ás primeiras horas da manhã. Pelo dia fora, não apareceu a comer, pelo que a família começou a sentir certo sobressalto. Ao fim da tarde chegou a Nabais a novidade de que, de manhã, ás 6 e 35, no lugar de Abrunhosa-Velha, a automotora que parte de Gouveia para Coimbra havia colhido e trucidado um desconhecido.

Logo para o local partiram a mulher, filhos e outras pessoas, justificadamente ansiados e inquietos.

As autoridades locais informaram que, tendo o corpo do sinistrado ficado horrívelmente trucidado e irreconhecível, tinha sido ordenado o enterramento. No entanto, por algumas peças de vestuário, foi possível estabelecer que o morto era, efectivamente, o infeliz da Rita, que percorreu a pé 20 quilómetros entre a sua casa e o local onde foi perder a vida.

O caso provocou a mais funda impressão nas populações serranas.



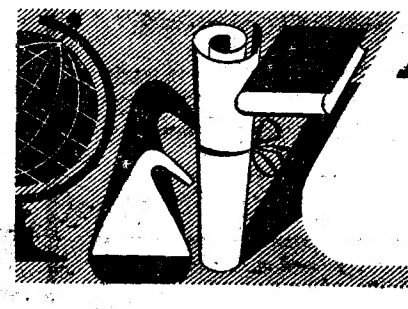
NÃO CONTÉM CLOROFILA

A VERDADE

é o unico e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma, consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257



EXAMES!

SE O TRABALHO INTELECTUAL O FATIGA RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTIMULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO

Fósforo Ferrero

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,8; minima, 16°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 34°,1; minima, 20°,8.*

///

Partiu para Frankfort, por via aérea, o sr. dr. Leo Wohleb, ministro da Alemanha ocidental em Lisboa.

///

Já está fixada a zona de protecção do Hospital Escolar do Porto. A respectiva planta vem hoje na folha oficial.

///

Vão ser expropriados alguns terrenos no lugar de Parede, necessários ás obras de urbanização da zona circunvizinha da sua nova igreja.

///

Vieira do Minho vai remodelar o hospital da sua Misericórdia, importando as obras em 376 mil escudos.

///

Partiram para Roma por via aérea os cabos de forcados Faia e Matias, que vão tomar parte no filme «Terra de Faraós».

///

O prof. dr. Artur Ricardo Jorge, da Faculdade de Ciências de Lisboa e director do Museu Bocage, vai ao estrangeiro em serviço de explorações e pesquisas zoológicas.

///

Está constituido o juri para o concurso de professor de telecomunicações do Instituto Superior Técnico. Preside o vice-reitor, em exercicio, da Universidade Técnica e constituem-no mais oito professores.

///

No Instituto de Alta Cultura, estão abertos concursos de provas publicas para concessão de bolsas de estudo no estrangeiro, destinadas a violinistas, cantores e pianistas.

///

Na Cooperativa dos Canteiros, está a ser vertido para o mármore um busto de Pio XII, destinado ao Seminário dos Olivais. Trata-se de uma escultura de Martins Correia.

///

O palácio da Quinta da Flamenga, em Vila Franca de Xira, vai ser adaptado a casa de saude da Assistência aos Tuberculosos. O Desemprego entra nas despesas com cerca de 600 contos.

As reivindicações *da Espanha* sobre Gibraltar

MADRID, 4.—Um grupo de jovens espanhois trepou ao cume de Mulhacen, na Sierra Nevada, na noite passada, véspera do «Dia de Gibraltar», para venerar a imagem de Nossa Senhora da Europa, que estava em Gibraltar quando foi conquistada pelos Britanicos, há 250 anos. Transportaram uma pedra com o peso de 200 quilos do relicário de Cabeza, próximo de Jaen, para o cimo da montanha, como um acto de desagravo á imagem que os Espanhois dizem ter sido profanada por tropas britanicas. Um padre acompanhou os jovens na sua peregrinação de 3.600 metros e rezou missa no cimo da montanha.

A Grã-Bretanha conquistou, de facto o rochedo em 22 de Julho de 1704 e ocupou-o em 24 de Julho de 1704. Foi mais tarde cedido á Grã-Bretanha pelo Tratado de Utrecht, em 1713.

Jornais espanhois comemoraram o «Dia de Gibraltar» com editoriais pedindo a restituição á Espanha da colónia-fortaleza. Muitos deles referiram-se ao acordo anglo-egipcio sobre o Suez como um exemplo para evacuação semelhante de Gibraltar.

O «ABC» pediu que se fizessem cumprir «até ao ultimo pormenor», regulamentos aduaneiros espanhois entre a colónia e a Espanha, por Gibraltar ser «um dos centros mais importantes de contrabando para a Espanha».

O «Arriba» diz que a Espanha não podia entrar em quaisquer acordos ao lado da Grã-Bretanha «até Gibraltar nos ser restituida».—(Reuter).

Restricões à circulacão do embaixador russo em Karachi

KARACHI, 4—O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou á embaixada da Russia uma nota em que se estabelece que os diplomatas soviéticos deixam de poder circular livremente no Paquistão. Apenas lhes é agora permitido deslocarem-se dentro do raio de 35 milhas, tendo como centro a estação do Correio Geral desta cidade. O procedimento é recíproco ao que vigora na Russia para o embaixador do Paquistão.

Salienta-se que a nota não foi entregue ao embaixador, especialmente convocado, como é habitual, mas sim enviada á embaixada.—(ANI).

Canetas «MONTBLANC»

PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.

RUA DA PRATA, 270

Gastaram-se 11 milhões de dólares

nas pesquisas de petróleo em Angola

efectuadas entre 1916 e 1936

(Continuação da 1.ª página)

Os escritores do tempo da conquista aludiam á existência de um produto combustível a que chamavam «breu», que usavam sobretudo para barrar os costados dos navios, e por iniciativa dalguns governadores vieram amostras desse produto para a Metrópole. Há, por exemplo, notícia de terem sido remetidos para Lisboa, em 1767, por mandado de D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, 49 barris desse breu, e sabe-se que o governador Manuel Vieira de Albuquerque Tovar enviou para o Rio de Janeiro, em 1820, «34 tinas de petróleo». Também Nicolau de Abreu Castelo Branco, que governou Angola de 1824 a 1829, incluiu petóleo entre as várias amostras de produtos minerais que embarcou para a capital metropolitana. O petróleo assinalado no Dande foi igualmente um dos objectos do estudo do técnico suíço dr. João Conrado Lang, que, em Julho de 1839, reconheceu «as fontes de petróleo nos sítios da Cabengama e Quitatua».

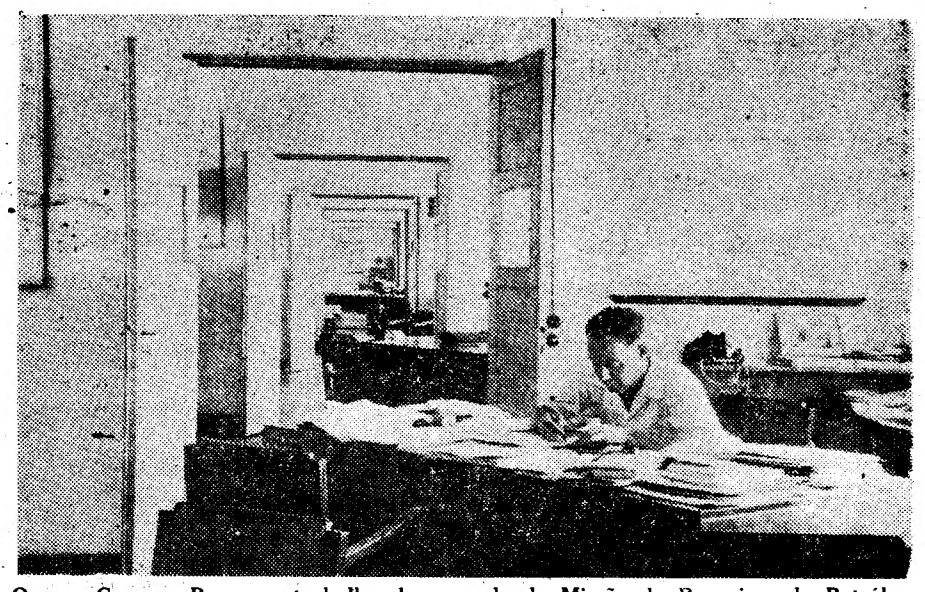
Já no alvor do século XX, segundo refere Paiva Couceiro, no seu notável trabalho sobre Angola, o tenente João Carlos da Costa, grande entusiasta das explorações petrolíferas naquela Província, assinalava a existência de petróleo desde Cabinda até Porto Alexandre, com o reconhecimento de afloramentos da zona petrolífera em muitas partes, tais como Musserra, Libongos, Alto Dande, Quanza, Benguela Velha, etc. Não obstante, todavia, os esforços do tenente Costa e as diligências de diversas entidades, nacionais e estrangeiras, obtida mesmo a confirmação de um perito inglês, o engenheiro William Jones, das perspectivas do empreendimento, não chegaram, então, a ter qualquer seguimento prático os trabalhos para a prospecção de petróleo em Angola.

Na história dos esforços para o aproveitamento dos recursos naturais dos territórios angolanos, encontraremos sempre as pesquisas petrolíferas entre as preocupações das diversas entidades interessadas nessa obra de valorização económica, quer seja no campo oficial, quer no sector privado, em que se recorda o papel das Companhias de Petróleo de Angola e Mineira de Moçambique.

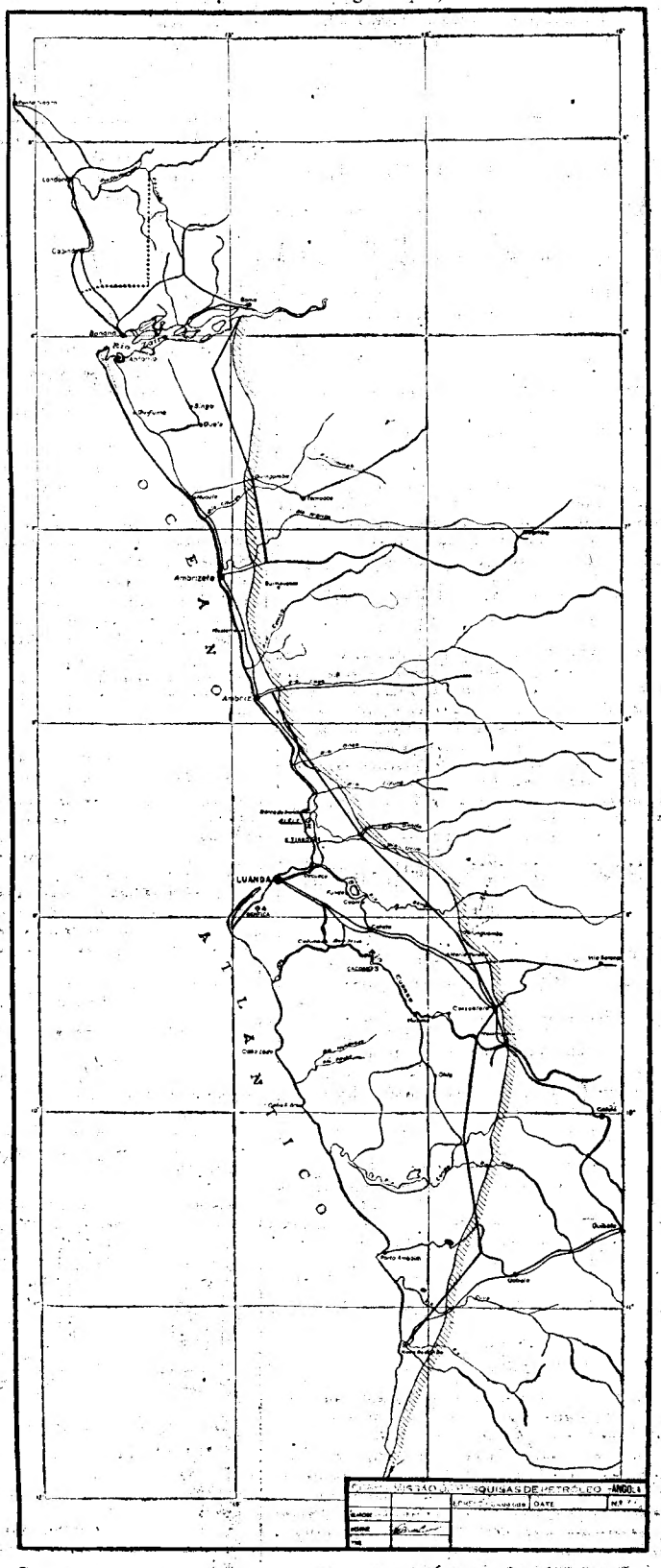
Datam, porém, de 1916 as primeiras pesquisas sistemáticas levadas a efeito com vista á exploração de petróleo na nossa grande Província da Africa Ocidental. Foi uma missão apoiada na poderosa organização norte-americana Sinclair que encetou os trabalhos, animados, a princípio, por um certo entusiasmo e estimulados pelo apoio oficial. Efectuaram-se, assim, as primeiras sondagens em diversos pontos em que havia indícios favoráveis: junto da barra do Dande e em N'Gondo, Cacoba, Massangano, Cabo Ledo e Porto Amboim. Lembramo-nos ainda muito bem de ter visto—numa remota viagem em que, por deferência para com o nosso pai, pudemos acompanhar o alto-comissário general Norton de Matos—vestígios desses primeiros trabalhos próximo, justamente, da barra do Dande e da nossa imaginação nunca mais se apagou a ideia da riqueza que se visionava em Angola, com as perspectivas do aparecimento do «ouro negro».

Na primeira tentativa de prospecção gastaram-se, em vão, 11 milhões de dólares

Não foram, porém, felizes os resultados dos trabalhos da missão Sinclair. Ao cabo de umas trinta sondagens, num longo labor que se arrastou de 1916 a 1936, sem grandes preocupações de método nem um programa bem definido, as pesquisas foram abandonadas. Gastaram-se nesses trabalhos cerca de 11 milhões de dólares, passaram por Angola técnicos experimentados—alguns dos quais ficaram em Luanda, prosperando noutras actividades—, mas não foi possível chegar a conclusões concretas sobre a existência de petróleo no subsolo da Província. Há quem atribua o facto a uma deficiência de organização, sobretudo á falta de meios técnicos e as modernas técnicas de perfuração, não existiam ou eram demasiado rudimentares para a envergadura do empreendimento.



O eng. Georges Brognon, trabalhando na sede da Missão de Pesquisas de Petróleo em Luanda



Carta da zona da costa de Angola, abrangida pela actual concessão para pesquisas de petróleo

Encerrara-se, assim, um capítulo da história do petróleo em Angola, mas a obra não ficaria por ali. Outros, talvez mais animosos e, com certeza, bem mais dotados, haviam de lhe dar continuidade. Estava reservada essa tarefa a um engenheiro belga—Georges Brognon—que, quando andava a estudar as possibilidades petrolíferas do Congo, teve, casualmente, notícia dos trabalhos levados a efeito pela missão Sinclair, em Angola. O geólogo Haas, que lhe forneceu as primeiras indicações, conhecia profundamente o problema e possuia dados concretos que despertaram em Brognon um irreprimível entusiasmo pela prospecção do subsolo da grande Província portuguesa vizinha do Congo Belga. Correu então a Bruxelas e a Nova York, rebuscou arquivos, consultou relatórios, ouviu pessoas, reviu os estudos da Sinclair, na sua experiência angolana, e convenceu-se de que havia fortes razões para acreditar nas perspectivas de êxito da exploração da bacia sedimentária de Angola. Trabalhando por conta da conhecida companhia belga Petrofina, o engenheiro Brognon encontrava nesse mesmo facto uma circunstancia particularmente favorável para a realização do projecto: é que aquela sociedade está associada á Companhia de Combustíveis do Lobito, que, há 25 anos, desenvolve a sua actividade em Angola, como importadora e distribuidora de petróleos e seus derivados. Estava deste modo aberto o caminho para o pedido de concessão para a prospecção e a exploração de petróleo que se apresentavam tão esperançosas.

A nova fase dos intensos trabalhos de pesquisa principiou há dois anos

Com o auxílio técnico da Petrofina, nasceu, assim, no quadro das actividades da Companhia de Combustíveis do Lobito uma Missão de Pesquisas de Petróleo, cuja direcção foi, precisamente, confiada ao engenheiro Georges Brognon, indicado pela sua experiência na matéria e pelos conhecimentos que já adquirira sobre as possibilidades petrolíferas de Angola.

Embora sem dispor ainda de quaisquer garantias escritas, aquele técnico belga seguiu para Luanda, onde chegou em Fevereiro de 1952. Conhecia do assunto o suficiente para poder começar, sem demora, a trabalhar. Aliás, em Março seguinte, a Missão estava já de posse de uma simples autorização de pesquisa, ainda sem direitos especiais, é certo, mas que permitia, todavia, lançar as bases da prospecção. Dois meses depois estavam assentes os alicerces da organização dos serviços e já se tinham levado a efeito os primeiros estudos geológicos das camadas superficiais das regiões que pareciam mais indicadas. Em Julho, principiavam os ensaios preliminares da aplicação dos modernos processos sísmicos e gravimétricos, fonte de preciosas indicações que tornaram possível, já em Dezembro do mesmo ano, começar também as sondagens, com um furo de reconhecimento que atingiu a cota de 2.065 metros.

Havia, por certo, nesta verdadeira corrida de velocidade, mais do que uma simples curiosidade científica ou a esperança ambiciosa de uma exploração imediata—era o desejo, natural e incontestável, de marcar posição. Efectivamente, tendo, entretanto, a Standart Oil, de Nova Jersey, atraída por essa estranha espécie de faro que se revela, com frequência, no mundo misterioso do petróleo, requerido, por sua vez, concessão para idênticas prospecções, em Março de 1953, o Governo português reconhecia a prioridade dos trabalhos levados a cabo pela missão dirigida por Brognon, assim como os valiosos esforços que dispendera, sem quaisquer garantias, é assinava o contrato de concessão com a Companhia de Combustíveis do Lobito. Esta sociedade obtinha, deste modo, em regime de exclusivo, o direito de pesquisar e explorar nas áreas, termos e condições estabelecidas no contrato, jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos ou gasosos, particularmente petróleos, nafta, ozoquerite e gás natural, como enxofre, dioxido de carbono e substancias salinas.

As áreas abrangidas pela concessão estendem-se ao longo da costa angolana

O direito assim outorgado á Companhia de Combustíveis do Lobito, sem prejuízo de outros da mesma natureza já concedidos por contratos anteriores, abrange uma concessão composta por duas áreas parciais denominadas «Congo» e «Cuanza». A primeira é limitada a Norte pelo rio Zaire, entre a foz e Emílio de Carvalho; a Este por uma linha quebrada que, partindo de Emílio de Carvalho para o Sul, passa por Nembe, Benxa, Engle, Luango e Quiengue, ou Quigombe, na estrada Ambrizete-Bembe; a Sul pela mesma estrada, entre Quigongue e Ambrizete; a Oeste pelo oceano Atlantico. A área do Cuanza é limitada a Norte, Este e Sul por uma linha quebrada que, partindo da foz do rio Onzo, ou Onxo, (ao Norte do Embe), passa por um ponto do rio Lifune a quinze quilómetros do litoral, por Caxito e Cassoalala (no caminho de ferro de Malange), e segue para o Sul nas vizinhanças do meridiano de Cassoalala, passando por Massangano, Nabondo e Quirimbo (no caminho de ferro de Gabela), e finalmente liga Quirimbo a Novo Redondo; e a Oeste pelo oceano Atlantico.

O direito de pesquisar foi concedido por três anos, prazo que só poderá ser renovado por um período igual, se a companhia concessionária provar que, durante o primeiro procedeu a pesquisas intensivas. Nos termos do contrato, consideram-se pesquisas intensivas as realizadas de acordo com os planos préviamente apresentados e que tenham produzido dispêndio efectivo, pela companhia, tanto na Metrópole como na Província, da importancia mínima de 40 mil contos, com pessoal e material.

Decorreu já o primeiro ano do prazo da concessão e a missão tem cumprido amplamente as obrigações contratuais, como se pode verificar pelo volume de trabalho executado e pelo desenvolvimento crescente dos seus serviços. Este constitui, certamente, o melhor indício de que estão a decorrer satisfatóriamente e com bons augurios.

A Missão de Pesquisas de Petróleo de Angola possui já uma organização completa e dispõe de vasto material, com todo o equipamento necessário para as sondagens e os trabalhos acessórios que se impõem para o fim em vista, contando com o apoio e a compreensão do Governo Geral e todas as facilidades de que possa carecer para as prospecções em curso. Cerca de cem europeus e de duzentos e cinquenta indígenas asseguram a continuidade destes trabalhos intensivos, que despertam nos nativos tal curiosidade e atracção que não tem havido, práticamente, dificuldade no seu recrutamento. Todos colaboram com entusiasmo nas pesquisas do petróleo, que, pela convicção unanime dos que participam nas pesquisas, há-de brotar em breve, em abundancia, do subsolo angolano, para compensação de tanto esforço e prosperidade da Província.

A SEGUIR: «Está a instalar-se perto de Luanda uma sonda para 5.000 metros com a qual se espera alcançar o petróleo».

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE».

A PROPÓSITO DE ROSALIA DE CASTRO

Santos e poetas

Onde começa a imaginação?

Precisa o homem, na sua imperfeição de incompleto, de iludir, com o sonho, a sêde que tem de Deus. Assim, procura para o povoar, as figuras perdidas no tempo e no espaço que, consoante as suas tendências, melhor falam á sua imaginação. Situa-os num país intemporal, veste-os ao espelho da distancia e com elas vive e com elas parte e com elas morre.

Porque é feito de inconstancia e de instantes, também essas figuras se renovam, como as horas, para dar lugar a outras que, possuidas de novos encantos e de novos mistérios, o atraem e o conduzem á eterna miragem da impossivel Perfeição.

Escalados os degraus dos vários planos em que se ergue a sua alma, atinge o homem interior, á medida que sobe, o desencanto da vida e a sua pureza de quem se despe dos atavios do Mundo.

Quando alcança a emoção de ultrapassar-se, como acontece aos Santos ou aos grandes artistas, que importancia teão na sua alma as terrenas raizes? Liberta flor que vem nas alturas, *êsse é o ser que inspirou Balzac quando criou a Serafita.*

Mas quem poderá, com precisão, marcar o risco onde a nossa imaginação começa a confundir as personagens dos livros, com os personagens da vida? E por que razão amamos, em sucessivas epocas, sucessivas personagens — um dia a Albina de Zola, outro Florbela, uma tarde Schelley, outro dia Teresa de Avila, ou S. Juan de la Cruz, ou Rosália ou Serafita—a heroina que é como uma flor gelada voando a imaginação do visionário Balzac? E também Clara de Assis e Paula Frassinetti e Schveitzer e Jactie Walles—a jovem paralitica que possui o condão de encantar as crianças com os seus contos feéricos, tal como sucedia com Andersen?

Cada um delas corresponde a uma epoca, ás vezes a uma triste melodia, outros a uma tarde de chuva. Até Platero, o burrinho de Juan Ramon, tem seu lugar definido na calma noite de um recuado Maio.

E porquê, a par de Rosalia que foi grande poeta e mulher admiravel, de Teresa de Jesus, que foi santa e poeta de merito, de S. Juan de la Cruz, que escreveu dos mais belos versos da literatura espanhola, porquê, vejo passar Serafita que afinal nada foi na Terra nem no Ceu?

E' que Serafita poderia ser a definição poetica—ela cá—de Teresa, de Rosália e de S. Juan, frutos de alma de um país que sabe como raros sentir o orgulho da sua nacionalidade e como poucos sabe ser rico da sua própria alma.

E esse orgulho e essa confiança, nas próprias virtudes, triunfaram até naqueles que foram santos como Teresa e Juan de la Cruz—porque o reino que buscavam, porque a glória a que aspiravam, não precisavam disputá-la aos homens, por mais poderosos que estes fossem no Mundo.

Com Rosália, que não pôde negar-se á missão de mulher cumprindo-a como esposa e como mãe, o processo desencadeado é o mesmo: Para a vida e para a morte / Para todo o sempre, em verdade / Deus me recolheu e me deu / um reino de eternidade.

Ligados ou não á Terra, encantados ou não com o Mundo, possuidos ou não por Deus, a sua lição revela um povo onde o individuo cresce voltado para o alto e por isso crê em si e nos seus irmãos e por isso toca, com relativa frequência, génio e por isso desconhece, quando é de facto um grande santo ou um grande poeta, o comércio malfadado das palavras que aviltam os homens e os países...

Só as figuras doidas de imaginação de um escritor, como serafita ousariam tal desprendimento e tal alfuga. Mas Rosália—que nasceu e morreu na suave beleza—Teresa, que da cidade de muralhas que é Avila partiu á conquista do Mundo para o seu amado Cristo, S. Juan —que ajoelhado entre os canaviais do rio Adaja erguia o seu canto de curioso infinito, Buscando os meus amores / irei por esses montes e ribeiras /, não colherei as flores / não temerei as feras / mas passarei os fortes e as fronteiras /, *todos, todos eles cruzaram a vida com a grandeza e a leveza das personagens que para sempre pertenceu ao maravilhoso.*

E' certo que na existência humana de cada santo se pode adivinhar um movimento e que apetece chamar A Descida dos Ceus. *A dinastia de Cristo continua-se através daqueles que O adivinha, O imitam e tudo amam por seu perfeito amor. A Teresa de Avila chamei, um dia,* um instante humano no trajectoria divina. *Mas os santos terão eles sido realmente humanos? Para Kier-Kegoard Cristo foi só divino.*

Todavia se é para o fenomeno da aparição do divino, na vida dos santos que, seres de ocasião como somos, nos voltamos sequiosos e atraídos, não podemos esquecer Teresa, cruzando em velhos carros desconjuntados os carreteros de Espanha de quinhentos para ir fundar, sempre mais longe, os seus conventos, Teresa abandonada a solarenga casa paterna pelo convento onde fazia os trabalhos mais humildes, Teresa dizendo ao rei: «Cuidado Senhor. Lembraivos de que Saul, depois de ungido, foi destronado», Teresa cozinhando para as suas freiras. Teresa envelhecida, espelho baço de mulher bela que era aos 40 anos mas impregnada de formosura de Cristo que caminha ao seu lado. Teresa, em cuja poesia parece cantar Camões:

Formosura que excedeis
a todas as formosuras.
Sem querer ferir, feridas fazeis.
E um dos vós desposeis
E sem dor vós desfazeis
o amor das criaturas.
Nó cego que assim juntais
as coisas tão desiguais.
Não sei porque o desatais.
Atado tais forças tem
que o mal se toma
por bem.
Juntais quem é só não-ser
Com o S erque não se acaba.
Sem acabar, acabais.
Mas com o amor que me dais
engrandeceis vosso nada.

Teresa fulgindo e fugindo, a cada instante que morria, para a sua Pátria de ceu. Teresa dimanando perfume do corpo incorruptivel, mesmo á volta daqueles que o mutilaram. E esqueceramos o seu coração eterno, mostrando a cicatriz que o Anjo rasgou com o dardo de fogo, deixando-o abrasado de um grande amor por Deus?

E S. Juan? S. Juan de frágil compleição, tal como o Poverello ou esse estranho Abbé Pierre *de quem a Franca hoje se orgulha, mais forte que os martirios que lhe infligiram, S. Juan tendo sempre a palavra necessária e propicia a acalmar a duvida; a revolta, a dor de cada religiosa que aos seus pés se ajoelhava na Confissão. Fundou conventos também, foi poeta como raros na* musica calada, *na* solidão sonora; *mas foi na Confissão como prodigio da sua alma tão rica, pronta sempre a dar-se inteira e generosa, que S. Juan construiu a melhor faceta da sua obra.* Perdoar, sossegar, conduzir, *eis as palavras que S. Juan trazia sempre prontos a derramar nos espiritos inquietos.*

E Rosalia? Cantando, admirando, sofrendo, morrendo, num mundo que, dir-se-ia não ser o dos homens comuns, mundo onde a morte impera (o instinto de Jort é o unico instinto elevado do homem, dizia Fred) Rosalia, menina, debruçando-se na cidade submersa, que talvez se ocultasse na lagoa existente nos prados de Iria, ou então a caminho da catedral compostelana, alta, esguia, corpo afinado pela doença que havia de roubá-la á vida, solitária, sempre solitária tal como entre os próprios familiares... E, para ele, as ruas enlousadas semelhavam / sem verdor nem frescura / cemitério onde os mortos / fora, andassem das tristes sepulturas.

Inovadora do verso castelhano, cantou a Galiza com todo o fogo do seu coração, fugiu a homenagens publicas, criou seus filhos nos próprios braços, combinou sons com a gravidade de um génio, morreu jovem e triste e ao cabo de seis anos de sepultura teve ainda uma revelação a fazer aos que assistiram ao acto de inumação: o seu rosto estava apenas desfigurado e conservava, como por milagre, as vestes intactas e intacto o ramo de amores perfeitos que a filha lhe colocara, a seu pedido, sobre o peito, na manhã do dia da sua morte.

Resumo em vida, Teresa, Rosália e S. Juan, viveram longe da vida. Solitários, poderiam ter voado ás alturas geladas onde poisara Serafita e cumprindo seus destinos de escolhidos, alheios aos homens pequenos, foram amando os grandes impossiveis e subindo, cada vez mais alto, aqueles, ás vezes, bem amargos degraus que tanto dificultam as subidas...

NATERCIA FREIRE

HEINEKEN'S BIER
A CERVEJA HOLANDESA
QUE SATISFAZ A QUEM A
SERVE E A QUEM A PROVA
AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — PORTO

PARA OS NOSSOS POBRES

De C. F. S., e por intenção do eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões, recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

RECORDAÇÃO DA VISITA A LONDRES — A guarda do palácio real de Buckingham é um motivo turístico de Londres. Não só estrangeiros como muitos Ingleses, que vão á capital do Império britanico, apreciam tirar o retrato junto das vistosas sentinelas e levar para casa uma recordação tipicamente londrina. Desta vez, foram a mamã e os meninos que pousaram para a objectiva do irmão mais velho

Congresso Internacional
de Cinema de Amadores

Nas salas do S. N. I. continuaram hoje as sessões de trabalho do XIII Congresso da União Internacional de Cinema de Amadores e, na sala da biblioteca, a projecção de documentários seleccionados de vários países para o XVI Concurso Internacional. Trata-se de trabalhos de amadores, apenas porque não são de profissionais, mas de tão alto nivel que melhores não estamos habituados a vêr, pela escolha dos temas, poetica locução e tão artistico colorido que dá a ilusão de estarmos ante quadros de Césanne.

Os congressistas, entre os quais muitas senhoras, vão esta noite percorrer os restaurantes típicos de Lisboa, nos quais encontrarão, possivelmente, temas para documentários da vida nocturna lisboeta de diversões.

Propaganda turística
da cidade de Leiria

A Comissão Municipal de Turismo de Leiria editou uma colecção de postais com lindos desenhos não só de tipos regionais, como de monumentos locais e aspectos pitorescos da velha cidade estremenha. Prestou assim um serviço, que não é demais encarecer, a uma das regiões do País, que tem mais condições para atrair os visitantes.

Agradecemos a colecção que teve a amabilidade de nos enviar.

Exposição Canina Internacional
do Estoril

Conforme noticiámos, realiza-se nos dias 4 e 5 de Setembro, a 4.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, uma organização da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, regida pelos regulamentos da Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, que terá a seu cargo a disputa do C. A. C. J. B. Os comissários do «ring» são os srs. Luís de Oliveira Lane (para o juiz «all rownd» do Kennel Club), eng.º Jorge Ferreira Pinto Basto C. da Silva, dr. José Humberto Barros das Neves, dr. José Salles Gimes, dr. Luís Navarro Brasão e dr. Manuel Luís Pinto Basto Fernandes Marques.

Os bilhetes de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser entregues até 21 do corrente, na sede do Clube dos Caçadores (Praça D. João da Camara, 4-3.º), todos os dias uteis das 17 ás 20 horas.

Os marqueses de Vilaverde
na embaixada de Portugal em Washington

WASHINGTON, 4—O embaixador de Portugal nesta cidade e senhora de Esteves Fernandes ofereceram, ontem, um jantar em honra dos marqueses de Vilaverde. A essa festa portuguesa de homenagem á filha e ao genro do generalissimo Franco assistiram, além do embaixador da Espanha e da senhora de Lequerica, personalidades destacadas da vida politica e social de Washington.—(ANI).

UMA VELHA CIGANA
morreu sem assistência médica

EVORA, 4—Na sua residência nesta cidade, Rua de Alcantara, 34, foi encontrada morta, sem assistência, uma cigana apenas conhecida por Custódia, desconhecendo-se que tenha família. Vivia ali há muitos anos, supondo-se que fosse solteira. Aparenta a idade de uns 70 anos.

As autoridades, depois de cumpridas as formalidades legais, mandaram sepultá-la por não haver suspeita de crime.

Distribuição de prémios
aos agentes em Évora da campanha nacional contra o analfabetismo

EVORA, 4—Em acto solene, a que presidiu o governador civil, e em cuja mesa de honra tomaram lugar representantes dos general-comandante da região, reitor do Liceu e presidente da Camara; eng.º Ricardo da Costa, presidente da Junta de Província do Alto Alentejo, e o rev. cónego dr. Joséé Filipe Mendeiros, representando o sr. arcebispo de Evora, realizou-se aqui, no salão nobre da Camara Municipal, a distribuição de prémios aos professores e regentes escolares do distrito que têm colaborado na execução da Campanha de Educação de Adultos.

O director do distrito escolar, sr. professor Aníbal Pereira, depois dos cumprimentos protocolares, declarou, referindo-se ao desenvolvimento da campanha neste distrito, que foi de 4.913 o numero de analfabetos adultos inscritos na mesma e de 401.500$00 os prémios pecuniários concedidos aos agentes que prepararam adultos para exame.

Falou em seguida o sr. dr. João Leitão da Silva, director do diário eborense «Democracia do Sul». Salientou o papel do professor primário, as condições de vida da população nos meios rurais e reproduziu, a propósito, algumas referências de Salazar ao seu primeiro mestre para concluir com uma efusiva saudação á classe do professorado primário, a quem a assistência prestou também, com palmas estrepitosas, o preito da sua admiração.

A encerrar os discursos falou o chefe do distrito, que aludiu á acção do Governo e á obra, em especial, do subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Foram entregues 63 prémios a agentes de ensino, correspondentes aos exames da época finda, acto que a assistência sublinhou com palmas demoradas, manifestando assim a sua simpatia.

Exames de enfermagem
na escola de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 2—Sob a presidencia do sr. dr. Mata de Oliveira, inspector da Assistencia Social, e perante um juri constituido pelos srs. drs. Lopes Dias e Ramos Proença e enfermeiras monitoras sr.as D. Madalena Lopes Ferreira e D. Branca Lemarchand Souchet, concluiram os exames de estado do Curso de Auxiliares de Enfermagem, sendo aprovados, os seguintes candidatos: António Gonçalves Saraiva, Celeste da Conceição Silva, Isabel da Ascensão Cunha, João Pereira Salvador, José Manuel da Costa Pereira, Laura da Piedade Sousa, Manuel Amaral, Maria do Céu Rodrigues Penteado, Maria da Conceição Cardoso, Maria da Glória Geirinhas de Matos, Maria Helena Nunes Ferreira, Maria de Jesus Abrantes Tavares, Maria de Lourdes Teixeira, Raquel da Conceição e Vitor Vaz Cardoso.

O I centenário da morte
de Almeida Garrett

MARINHA GRANDE, 3. — Em comemoração do I centenário da morte de Almeida Garret, a secção cultural do Sport Operário Marinhense promove, no próximo dia 7, ás 21 e 45, um espectáculo em que será representada a peça «Frei Luís de Sousa», interpretada e montada pelo Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense.

A representação será precedida de uma palestra sobre a vida e obra de Garrett, pelo sr. José da Silva Ribeiro, director artístico do referido grupo cénico.

VIDA ARTISTICA
Exposição no «hall» do Casino Estoril

Tem sido bastante concorrida a exposição de aguarelas em alto relevo da autoria da artista Marianette Pais dos Santos, trabalhos estes unicos no género em Portugal. A exposição ficará aberta apenas até ao dia 10, por a expositora ter de retirar para o Norte de Portugal.

Livros novos

«Memórias dum ferroviário», por Pedro de Freitas

Pedro de Freitas

Com uma sugestiva capa de Amilcar Mota, do Barreiro, estudante do 7.º ano dos Liceus, que, assim, se estreia auspiciosamente, como artista plástico, publicou o conhecido ferroviário Pedro de Freitas, revisor de bilhetes, que é sempre Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, toca para o silêncio, em homenagem aos seus camaradas mortos, um interessante livro intitulado «Memórias dum ferroviário».

Trata-se, como o próprio autor anuncia, da «descrição de 40 anos vividos em comboios: sugestiva lição de vida social ferroviária, sexual, educativa, profissional, psicológica, etc.», que é consagrada aos ferroviários de Portugal.

Para se avaliar do interesse que esta obra oferece, basta ler-se o seu sumário, que é o seguinte: *Abertura. A angustia dum capataz de manobras. O funeral da carruagem-salão. O carril. A locomotiva. A oficina, o telégrafo e a sinalização. O barco a vapor e a via fluvial. A estação. O bilhete. O salão de primeira classe n.º 61. O principio de uma vida. Na vida dos comboios (guarda-freio e condutor). Movimentos sociais da classe—Dois comandantes frente a frente. Revisor de bilhetes. Revisor e fiscal (Alta escola de ensinamentos psicológicos e sociais). Humorismo ferroviário. Na vida burocrática do caminho de ferro, os papéis é que mandam. O ultimo comboio. Retalhos duma vida. A vala dos «mortos»-vivos. Nota final.* (Edição do autor que reside no Barreiro).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A morte serena de Colette

(Continuação da pág. central)

nheceu-a como autora das famosas «Claudines», que haviam enchido de ouro os bolsos do marido. Mas deve-se a este, sem duvida, a revelação do enorme talento de Colette, incontestávelmente a primeira escritora francesa depois de George Sand. Quando ele lhe disse para escrever as suas memórias de colegial, as suas experiências de mulherzinha, os seus alvoroçados enleios sentimentais, as suas primeiras recordações da infancia, passada num recanto rural, perdido na provincia, não sabia, decerto, que força, que vocação, que talento literário ia despertar.

Colette, que veio a casar-se mais duas vezes, uma com o famoso jornalista Henri de Jouvenel, chefe da redacção do «Matin», de quem teve uma filha: outra com o actor Maurice Gondeket—tem uma obra, cujo titulo a define: Vagabunda.

Vagabunda de emoções, de sentimentos, que soube amar e assim melho escrever, carne e espirito, numa aliança de ouro admirável, em que a liga era o seu precioso e enternecido coração de mulher. Foi romancista, poetisa, actriz, e, até, supomos, que domadora. Tinha o prazer do risco, e dava-se, ávidamente, á vida, sensorialmente, por todos os poros, e dela recebendo todas as caricias.

Um dos seus mais emocionantes romances, já tocado pelas folhas do Outono, é «Cheri», o amor de um adolescente, tergiversante e cinico, por uma balzaquiana. Que subtil análise! E como ela foi indulgente, compreensiva, serena, um pouco triste, um pouco sorridente, nesse melancólico declinar de sombras da sua existência.

«Cheri» foi o seu ultimo grito de amor. Quase uma confissão transfigurada pela ficção da novelista. Mas foi essa obra, como a «Vagabunda» (recordações da sua vida artistica de «music-hall), que lhe deram a maior aura literária de todas as mulheres do século. Que verdade intimista nas revelações de dois seres, que sinceridade naquela prosa ardente, colorida, faulhante de sol, em que se vibrava a euritmia dos corpos amantes, se incrustavam cores, como a das mariposas exóticas que ela coleccionava na sua casa do Palais Royal!

Lê-se Colette com embriaguez, como quem trinca a polpa de um fruto sasonado e sumarento, ou se respira, até á euforia capitosa, a maresia viva do mar, ou um campo de flores, em plena Primavera—onde a botecelliana figura, seria a gentil «Claudine», de bibe branco e azul, saltando os valados e colhendo rubra amoras, da cor do sangue, nos velhos caminhos vicinais da França.

Colette foi toda uma época. Mais: foi a alma de Paris. A sua coroa de louros imortal. A sua bandeira maravilhosa de graça e de espirito feminino. Mesmo velhinha, o seu rosto era belo—porque ela sabia, com multiplos artifícios, atenuar as ruinas de tão provecta idade. Numa cadeira de rodas, que familiares discretos empurravam, não faltava á «première» de uma peça, á inauguração de um certame artístico, a um acontecimento literário.

Morreu em paz, docemente, como o apagar de uma luz suave, no seu estudio do Palais Royal. Não sentiu a morte, aquela que, com tanta exaltação e embriaguez, viveu como mulher e escritora. «Da sua origem camponesa, diz o «Aurore», guardou o amor pelas flores, pela natureza, pelos animais e dons de observação verdadeiramente extarordinários». Por seu turno, Pierre Brisson escreve no «Figaro»: «O que ela pensava, o que sentia, tudo o que formulava em claros ambientes de felicidade, estava ligado a ambientes primitivos».

De facto, ela amava a vida, as crianças, as flores, os animais, os gatos que, constantemente, a rodeavam. Uma vez chegou mesmo a ter um pequeno tigre, que os seus olhos verdes não fascinaram. Teve de o mandar para o Jardim de Aclimação, em Paris, depois de uma caricia cruel, que lhe dilacerou um braço. Mas nem por isso, a doce Colette deixou de o ir visitar, até que a fera morreu talvez arrependida, se nos animais, além do instinto, ou da memória, há algo mais.

A França está de luto. O cadáver de Colette, embalsamado em flores de Saint Sauveur, a sua terra natal, há-de sentir, para além da morte, entre as luzes de glória que para ela se acendem hoje, no ceu, o aroma das rosas da sua infancia—sagrado tesouro, que ela conservou vivo, até ao derradeiro instante, no coração generoso.

VOSS
A MAQUINA de ESCREVER de LONGA VIDA
ORGULHO DA TÉCNICA ALEMÃ
REPRESENTANTES
SOCIEDADE do RIBATEJO, Ldª
SECÇÃO COMERCIAL
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13, 2.º — TELEF. 26932 — LISBOA

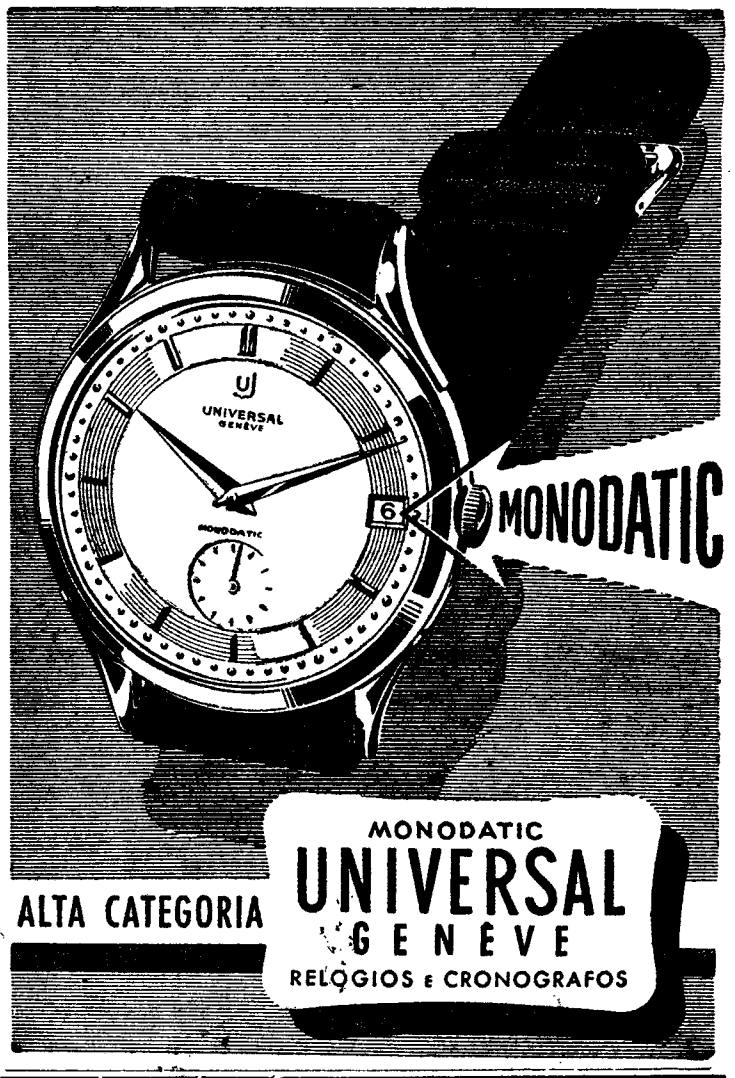
Domingo 8 de Agosto
«Expresso-Popular»
a
AVEIRO E ESPINHO
Preço 95$00
HORARIO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8 horas. Regresso á mesma estação ás 0,58 do dia 9.
Inscrição nas «Informações» do Rossio (Tels 33180 e 33187).

EVORA
Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Evora.
Despacho Central instalado na cidade de Evora aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para localidade servida pela camionagem combinada.
No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P. GRANDE COMODIDADE DE EXPEDIÇÃO
O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.
Consulte o Serviço do Tráfego da C. P.—Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa—sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas»

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébe.

5½ x 3½
G.E.C. A SUA GARANTIA
Quamdo uma senhora deseja um lindo frigorifico
G.E.C.
é o nome a lembrar
THE GENERAL ELECTRIC COMPANY LIMITED DE INGLATERRA
Representantes Gerais:
THE ENGINEERING CO. OF PORTUGAL LDA.
RUA DOS REMOLARES 12, LISBOA



MONODATIC
ALTA CATEGORIA
UNIVERSAL GENÈVE
RELÓGIOS E CRONOGRAFOS

BATISTA & LUZ, LTD.
RUA DOS ARANHAS, 40
FUNCHAL — ILHA DA MADEIRA
FABRICANTES E EXPORTADORES
de
BORDADOS FEITOS Á MÃO
(Toalhas de chá e jantar; Napperons; Jogos para sala e quarto de dormir; Lençois para cama de casal e solteiro; Artigos de vestuário para senhora e criança, etc.)

Cruzeiro à Madeira
(DE 24 A 29 DE SETEMBRO)
pelo luxuoso paquete «Moçambique» e organizado pela F. N. A. T.
Dá informes e aceita inscrições a Agência de Turismo
SANTA MARIA
Rua do Ouro, 292, 1.º (Esquina do Rossio) — Telef. 28686

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
S/HIPOTECA EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
5 % longo prazo
SIGILO
Apartado de Correios n.º 22
Lisboa C.

Caiu ao rio

uma furgoneta de fruta e o respectivo condutor morreu afogado

Hoje de manhã, deu-se, no cais da Ribeira Nova, um desastre invulgar que custou a vida a um homem.

António Joaquim da Silva, de 58 anos, natural de Granganha, concelho de Tabuaço, casado, em segundas nupcias, com Emilia dos Prazeres Rojão, e com seus filhos todos maiores, do primeiro matrimónio, residia, com sua mulher, no Campo de Santa Clara, 117, 1.º.

Era um casal de trabalhadores, pois, enquanto ela possui um lugar no mercado da Ribeira, ele utilizava a sua furgoneta I-L-16-33, que conduzia, para transportar fruta para o Mercado Abastecedor.

Ontem, o sr. Silva, trouxera, de Salvaterra de Magos, um carregamento de melões.

Hoje, pouco antes das 7 horas, o casal saiu da sua residencia, e, na furgoneta, dirigiu-se á Ribeira Nova.

Enquanto ela ia para o seu lugar, o marido dirigiu-se para a balança do Mercado Abastecedor, a fim de fazer a pesagem dos melões.

Realizada tal operação, o veículo saiu para o cais. Eram 7 e 30. E em tão má hora o fez que, devido ao piso estar muito escorregadio, derrapou e, caindo, de lado, na rampa que fica junto ao pontão donde saem as carreiras da Parceria dos Vapores Lisbonenses, para o Seixal, precipitou-se no Tejo.

Como a maré estava alta, o carro ficou submerso, vendo-se apenas um dos lados da carrossaria, um pouco acima do rio.

Imediatamente, acorreram policias, guardas-fiscais, populares e a seguir os bombeiros, que procuravam salvar o condutor do veículo. O pobre homem, que era de forte estatura, não

António Joaquim da Silva (morto) e sua mulher, Emília dos Prazeres Rojão

conseguiu, porém, abrir a porta do carro, e estava imóvel e atordoado, no seu posto.

Quando o pessoal do pronto-socorro dos Bombeiros conseguiu retirar a furgoneta da água, o seu proprietário e condutor não dava acordo de si, embora estivesse vivo.

Conduzido, numa ambulancia, ao Hospital de São José, chegou ali, já morto, pelo que o seu corpo foi trasladado para a Morgue.

O carregamento de melões aproveitou-se totalmente.

Como é de calcular a tragédia impressionou, vivamente, as centenas de pessoas que, áquela hora matutina, exercem todos os dias a sua actividade, naquela movimentada zona de cais, mercados e lotas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

NO TRABALHO—Quando trabalhava, foi atingido por uma serra mecanica o serrador Manuel Nunes Barata, de 21 anos, de Sarzedas, Castelo Branco, que de ali, veio para o Hospital de S. José, muito ferido na mão direita.

DE VIAÇÃO—Na Rua Viriato foi colhido por uma furgoneta o condutor de automóveis João Pereira Nunes, de 42 anos, morador na Travessa de Rebelo da Silva, 13, rés-do-chão. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça.

EXCURSIONISTAS INGLESES

Procedente, respectivamente, de Palma de Maiorca e de Vigo, chegaram ao Tejo os paquetes ingleses «Orcades», com 1.130 excursionistas, e «Alcantara», com 406.

Um octogenário entrevado

morreu carbonizado no leito

BELMONTE, 3—Propagou-se incêndio numa casa, do sítio das Pereiras, pertencente a João Candido Barroso, de 80 anos, que nela se encontrava sózinho e entrevado numa cama. Morreu queimado—ficou irreconhecível—sem que qualquer vizinho desse conta do sinistro.

A sua mulher, de 80 anos, tinha ido ao mercado de Belmonte. O caso foi comunicado á G. N. R. desta vila, tendo comparecido, imediatamente, no local, os srs. subdelegado de Saude e juiz de Paz.

O infeliz velhote fumava constantemente, pelo que se supõe tivesse tido o incêndio origem no morrão de algum cigarro ou fósforo que lhe caísse das mãos.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A propósito de uma local publicada no «Diário de Lisboa» sobre a insuficiência de pessoal na estação dos C. T. T. de Vidago, cujo tráfego aumentou com a abertura do Palace Hotel, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que a estação balnear de Vidago—Palace abriu á exploração no dia 10 do mês passado. «Quanto á estação dos C. T. T. de Vidago, foi-lhe, de facto, atribuido o reforço de uma unidade para o mês de Julho. Porém, a grande falta de pessoal com que os C. T. T. vêm lutando, só permitiu dar execução ao reforço concedido, no dia 21 do mês referido».

DE LUTO

D. Maria Paula Monteiro

COVILHÃ, 34. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Paula Monteiro, de 71 anos, parteira, mãe dos srs. José Jacinto e Manuel dos Santos Monteiro e das sr.as D. Isaura dos Santos Monteiro e D. Luísa dos Santos Monteiro Fazenda, sogra do sr. António Ramos da Cruz Fazenda e avó do sr. Manuel dos Santos Monteiro Figueiredo, guarda-livros.

SUFRAGIOS

Mayer Garção

Passa hoje mais um aniversário da morte de Mayer Garção, jornalista de fina têmpera e de grande projecção, cuja memória o tempo não dilui. Assinalando a data, sua família mandou celebrar, esta manhã, na igreja do Campo Grande, missa por sua intenção.

D. Maria Luisa Cóhen Sarmento

Mandada dizer por sua mãe, irmãos e cunhados, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa do sétimo dia, por alma de D. Maria Luísa Cohen Sarmento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Crianças das escolas da Voz do Operário

Partiu hoje para Caneças, onde permanecerá em estágio durante quinze dias, mais um turno de crianças das Escolas da Benemérita Sociedade A Voz do Operário. A partida que se efectuou na sede da popular instituição, assistiram, além de membros dos seus corpos gerentes, associados e familiares das crianças que constituem aquele turno.

Reabre amanhã a dos antigos combatentes em Vila do Conde

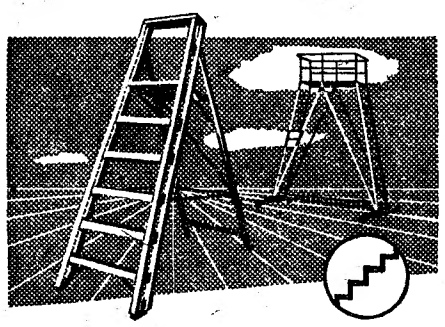
A Colónia de Férias e Repouso Artur Jorge Guimarães, obra social infantil da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que, mercê do dedicado amparo de muitas entidades oficiais e particulares, funciona há já dez anos consecutivos, reabre no próximo dia 5, em Vila do Conde, como colónia balnear.

O primeiro turno é exclusivamente constituído por educandas da Casa dos Filhos dos Soldados, e para o segundo e terceiro turnos continuam abertas as inscrições nos nucleos regionais nortenhos da Liga dos Combatentes.

Abastecimento de peixe

O abastecimento de peixe ao País continua a fazer-se normalmente, mercê do perfeito escalonamento da saída dos arrastões. Hoje, chegaram, de Cabo Branco, o «Albufeira», com 82 toneladas de pescado, e o «Ilha Faial», com 90 toneladas.

Na lota, foram vendidas esta manhã, 170 toneladas. O «Almancil», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.593 caixas, num total de 63 toneladas, que renderam 299.669$; o «Ilha do Pico», da Sociedade dos Armadores, vendeu, ontem, 29.300 quilos, no valor de 162.857$00. Para a pesca, parte no dia 7, o arrastão «Arrábida».



ESCADAS ESCADOTES ANDAIMES
de aluminio
ZARGES
DE RENOME MUNDIAL
para: BOMBEIROS-AEROPORTOS-INDUSTRIAS etc.
FABRICO DE
ZARGES-LEICHTMETALLBAU K-G
ALEMANHA
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
(CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO)
SOCIEDADE LUZIMPOR, LIMITADA
RUA DA ASSUNÇÃO, 42-1.º • TEL. 21689 • LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

O abastecimento de água à vila de Espinho

é uma obra de grande alcance *que se inaugura no domingo*

PORTO, 4—Realizando-se no próximo sábado a inauguração oficial do fornecimento de água á importante vila de Espinho, acto que se espera tenha a presença do sr. ministro do Interior, o presidente da Camara de Vila Nova de Gaia e a respectiva vereação convidaram os representantes da Imprensa de Lisboa e Porto a visitar os reservatórios e a central elevatória desta vila, por intermédio dos quais também a vila de Espinho passará a ser convenientemente abastecida do precioso líquido que tão indispensável é á vida e á saude das populações.

Esta visita substitui com vantagem, na sua sobriedade, qualquer outro aspecto solene de inauguração deste melhoramento de especial relêvo e de significação extraordinária para o concelho vizinho.

Numerosos sectores de Vila Nova de Gaia utilizam já o melhoramento que hoje se solenisa. Isto tudo se fez e está a fazer sem alardes, mas ficará a assinalar uma época de grande progresso, pois, de uma vez para sempre, será posta de parte a putrida água de poços, essa pestilenta mistela com que muitos apagavam a sede, e que só merece o nome de água porque as multidões microbianas deixam ao líquido o seu aspecto incolor.

A captação de água em Gaia tem uma história. Pensou-se em fazê-la no Monte da Virgem. O que seria hoje da população de Gaia em numero de 38.074 individuos se nisso se persistisse, quanto é certo que é desse «manancial» que hoje se abastece ainda o edificio dos Paços do Concelho, onde por bastantes vezes durante o ano há que recorrer a reservatórios de água doutras procedencias transportada em carros-tanques...

Pelo decreto-lei n.º 36.323, de 4 de Junho de 1947, foi marcado o inicio da politica do fornecimento de água aos concelhos limitrofes do Porto, de Gaia, Matosinhos e Gondomar, fornecimentos a cargo dos Serviços Municipalizados desta cidade. O mais grave era conseguir que o Porto fornecesse Gaia sem aumento de preço. Fixado o preço da compra, contando-se com uma participação e calculado o rendimento provável da sua venda, da diferença solver-se-iam os compromissos de um empréstimo a contrair para o custeio dos depósitos e da rede distribuidora.

Assim se fez e bem. Financeiramente, a exploração basta-se a si própria e se, durante curto prazo, o erário municipal terá de suportar os encargos, muito em breve a exploração o reembolsará.

A vila de Gaia está dividida em três zonas—a baixa, a média e a alta. A rede das primeiras está completamente pronta e o seu custo foi de 13.929.626$40. O saneamento da zona baixa é de 17.139 metros, idem da zona média de 32.935 metros. A rede do saneamento da primeira é de 9.800 metros. O projecto de fornecimento de água á zona alta com o reservatório a construir no Monte da Virgem já foi superiormente aprovado, para o qual a Camara já contrariu um empréstimo de 3 mil contos, pelo que é de prever que a conclusão desta obra esteja feita entre 6 a 8 meses. Este abastecimento torna possivel o das freguesias de Oliveira de Douro e Vilar de Andorinho. Também já está autorizada a obra do saneamento da zona alta que abrange o Sanatório D. Manuel II.

Vamos agora ao fornecimento de água a Espinho.

Ninguém melhor do que a Camara de Gaia o podia fazer, o que era um problema angustioso para aquela praia. Este abastecimento tinha para a Camara de Gaia todas as vantagens, pois vinha abreviar o abastecimento da zona urbana entre a estrada nacional Valadares-Granja-Juncal—isto é, as localidades de Valadares, Francelos, Miramar, Agúda e Granja, a zona das praias nortenhas que bem podem comparar-se ás praias da Costa do Sol.

A Camara de Gaia vai passar a fornecer Espinho pelo preço que a paga aos Serviços Municipalizados do Porto, indo buscar a compensação ao fornecimento da sua zona urbana. Uma substancial comparticipação do Estado veio dar a justa medida de perfeita compreensão do antigo ministro eng.º Frederico Ulrich.

Os encargos financeiros, que durante 20 anos irão onerar a exploração de Espinho e da orla maritima de Gaia, encontrarão compensação—em Espinho, com o facto de Gaia lhe entregar a água pelo já referido preço do custo, e em Gaia, com a dita exploração das suas praias.

O custo das obras da conduta do reservatório de Gaia, Raza a Espinho foi de 4.717.321$ num percuso de 13.938 metros. A estimativa do custo das futuras redes de Valadares, Francelos Miramar, Aguda e Granja é de três mil contos.

Os reservatórios de Gaia, em General Torres e Raza, têm a capacidade de 6.000 m3 e 5.000 m3, respectivamente. O do Monte da Virgem, a construir, será de 4 mil metros cubicos.

E' de 1.287 metros a conduta que vai do reservatório de General Torres ao da Raza, em tubo de aço laminado, revestido de uma tela de fios «nylon» embebido em asfalto e sem costura, com as ligações feitas por soldadura ao autogénio, sendo o seu desnivel de 64 metros. Tanto esta canalização, como a que vem do Porto é de 400 mm. A conduta para Espinho é feita em tubos de cimento, sendo a sua resistencia inferior á do aço laminado.

Em Gaia, é já de 1.150 o numero de consumidores actuais, esperando-se que, em breve, o seu numero aumente consideràvelmente, dada a tendencia que se observa de toda a gente procurar viver com certo conforto.

Todas estas considerações e numeros foram objecto de uma circunstanciada narrativa que o presidente da Camara de Gaia, sr. dr. Fernando Moreira, fez durante o almoço realizado e que ainda está a decorrer á hora a que telefonamos, o qual foi servido no maravilhoso Monte da Senhora da Saude aos Carvalhos, e ao qual assistiram não só os representantes dos jornais como ainda toda a vereação do Municipio gaiense, os engenheiros que têm dirigido as obras do abastecimento de águas, os presidentes das juntas de freguesia de Santa Marinha e Mafamude e ainda os das juntas de S. Félix da Marinha, Arcozelo, Valadares, Gulpilhares e Pedroso. Ao referir-se á pessoa do engenheiro José Frederico Ulrich, o sr. dr. Fernando Moreira fez-lhe um rasgado elogio, o que mereceu o unanime aplauso de todos os presentes.

Três «ratos de automóveis» caíram nas mãos da Polícia

Os chamados «ratos de automóveis» têm feito, nestes ultimos meses, larga colheita dos mais variados valores, subtraídos de veículos estacionados na via publica. Brigadas da Secção de Justiça da P. S. P., dirigidas pelo subchefe Costa, têm vigiado, principalmente durante a noite, os locais mais infestados pelos gatunos, na esperança de os apanharem com a boca na botija.

Essas diligências foram, finalmente, coroadas de êxito. No dia 1 do corrente, ás 4 da manhã, uma brigada composta pelos agentes Grilo, Figueiredo e Inácio prendeu na Avenida Duque de Avila, João dos Santos Guerreiro, de 23 anos, natural de Lisboa, como componente de uma quadrilha de «ratos de automóveis», chefiada pelo cadastrado Manuel da Silva Oliveira, «O Radar», também natural de Lisboa, que igualmente foi preso, juntamente com José Flora, de 19 anos, natural de Paço de Arcos. Interrogados, os arguidos confessaram a série de furtos praticados que atingem mais de 30 mil escudos.

Os artigos, na sua quase totalidade, foram apreendidos e entregues aos proprietários que foi possvel identificar. Outros artigos foram enviados á Polícia Judiciária, juntamente com os gatunos.

Prof. Beleza dos Santos

Por via aérea, partiu para Genebra o prof. dr. Beleza dos Santos, que vai participar na reunião do Grupo Europeu de Peritos das Nações Unidas para a Prevenção e Repressão do Crime, a realizar em fins de Agosto e principios de Setembro. Nela serão discutidos os temas seguintes: «Trabalho de penitenciária», «Liberdade vigiada», e «Sentença indeterminada».

Colónia Balnear da Associação dos Jornalistas

Inaugura-se amanhã a Colónia Balnear que a Associação de Jornalistas e Homens de Letras instalou, como de costume, na praia do Cabo do Mundo, no amplo palacete que a F. N. A. T. ali possui e que para isso foi gentilmente cedido. A partida da camioneta efectua-se, ás 9 e 30, da sede da Associação, e o regresso está fixado para as 19 horas.

O «Uíge» entrou em Leixões

No porto de Leixões entrou esta manhã, cerca das 7 horas, o novo vapor «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, o qual atracou á doca do lado Norte. A bordo efectuou-se um almoço a que assistiram o chefe do distrito, o reitor da Universidade e autoridades. A' tarde haverá também recepção a bordo, á qual deverão comparecer numerosas individualidades e pessoas ligadas ao comércio marítimo.

Festival militar

Devido á chuva que tem caído durante toda a manhã, foi adiado, provavelmente para sabado, á tarde, o festival desportivo militar que o comando da 1.ª Região Militar efectuava, a partir das 10 horas, no Estádio do Lima, em homenagem ás autoridades da Galiza que se encontram nesta cidade.

Falecimento

Com 83 anos, faleceu a proprietária D. Albina da Silva Guerreiro, moradora na Rua da Conceição, 33. O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Agramonte, e dele trata a Companhia Funerária.

MINISTERIO DA ECONOMIA

Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos

Regime de Venda de Adubos na Campanha de 1954/55

Faz-se publico que, por determinação superior, A PARTIR DE 1 DE AGOSTO E ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1954, os preços-base dos adubos, por tonelada, são os abaixo indicados:

ADUBOS	Preço médio de custo por tonelada sem encargos de transporte	Bónus do Ministério da Economia por ton.	Preço-base de venda á lavoura por tonelada
FOSFATADOS			
Superfosfato de cal a 15 %	914$00	300$00	614$00
Superfosfato de cal a 15 % granulado	1.014$00	300$00	714$00
Superfosfato de cal a 18 %	941$00	256$00	685$00
Superfosfato de cal a 18 % granulado	1.041$00	256$00	785$00
Superfosfato de cal a 42 %	2.315$00	800$00	1.515$00
AZOTADOS			
Amoniacais			
Sulfato de amónio a 20/21 %	—$—	—$—	1.900$00
Amídicos			
Cianamida cálcica a 19 % granulada	2.390$00	390$00	2.000$00
Cianamida cálcica a 20,5 % pó-oleosa	2.330$00	430$00	1.900$00
Nítricos			
Nitrato de sódio a 15,5 %	1.965$00	215$00	1.750$00
Nitrato de cal a 15,5 %	1.880$00	130$00	1.750$00
Nítrico-amoniacais			
Diluições de nitrato de amónio a 20,5 %	—$—	—$—	1.850$00
POTÁSSICOS			
Cloreto de potássio a 48/50 %	1.500$00	300$00	1.200$00
Sulfato de potássio a 48/50 %	2.150$00	550$00	1.600$00

Ao adubo Fosfato Tomaz é concedido o «Bónus do Ministério da Economia», de 75$00 por tonelada.

Os preços-base de venda á lavoura de todos os adubos são obrigatòriamente acrescidos da importancia de 85$00 por tonelada, relativa a transportes, manutenções e encerados — devendo, portanto, ser entregues ao comprador na estação de caminho de ferro que o serve.

Os revendedores poderão fazer acrescer aos preços-base constantes desta tabela as percentagens de lucro admitidas legalmente (máxima 6% nas embalagens inteiras e 12% nas fracções) e as despesas de transporte, desde a estação de caminho de ferro que serve o comprador até ao local da entrega do fertilizante.

Das facturas de venda devem constar claramente o preço de custo do adubo, o «bonus» do Ministério da Economia» e o preço de venda á lavoura.

Todos os locais de venda de adubos deverão ter sempre afixada, bem á vista do publico, a tabela acima reproduzida.

E' inteiramente livre a venda de todos os adubos.

O PRESIDENTE,

a) **Francisco Tavares de Almeida**

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» (viagem inaugural) 7 DE AGOSTO	Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes** Com escala prévia por **Leixões**
«PATRIA» 17 DE AGOSTO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**
«AMBOIM» 21 DE AGOSTO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).
«GANDA» 27 DE AGOSTO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 6 DE AGOSTO	Com escala por **Funchal e S. Vicente**, para: **Recife, Rio de Janeiro e Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 30 DE AGOSTO	Com escala por **Vigo e Funchal** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Emerson Radio
Portáteis
CAMPO E PRAIA
Modelos desde 980$00
A' venda em todas as boas casas
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA · TEL. 24253

7.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

O dr. José Luís de Sousa Júnior — Juiz de Direito do 7.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juizo e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente Carrasqueiro & Teixeira, Limitada, sociedade irregular com sede na Avenida Cinco de Outubro, números cento e setenta e cinco, e cento e oitenta e cinco, desta cidade e executado Francisco da Silva Panaro, comerciante, morador na Avenida Duque de Loulé — numero sessenta e dois, da mesma cidade e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 9 de Junho de 1954. — O Chefe da 3.ª Secção, *Francisco José Mira Delgado.* — O Juiz de Direito, *Sousa Junior.*

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bebé.

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Sai a de LISBOA em 24 DE SETEMBRO
Sai a de LEIXÕES em 25 DE SETEMBRO

OS AGENTES:

EM LISBOA	NO PORTO
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª	E. O. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º	R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 667041/2	Tel. 24200

DIARIO DE LISBOA

RAZÃO DE PESO

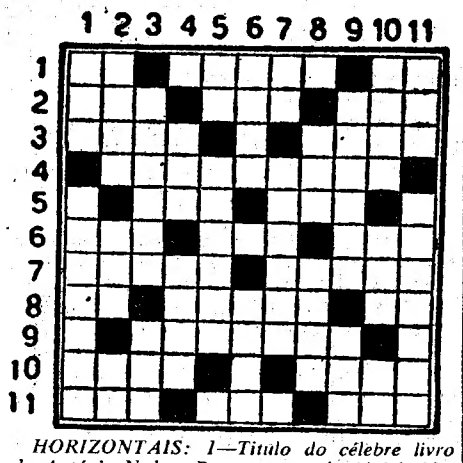
Um aflito, ao telefone:
—Alló?... Donde fala?... E' do manicómio!
Do outro lado do fio:
—Como? O senhor não está bom de juizo! Como quer que seja aqui o manicómio? Aqui nem há telefone nenhum!

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 58-181: Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar. 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja. 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma. 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; S Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo. 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila. 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães. 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça. 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo. 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolómeu Dias. 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves. Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa. 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo. 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto. 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV. 60-63—Tel. 27067.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4265



HORIZONTAIS: 1—Titulo do célebre livro de António Nobre. Poeta português, já falecido, autor de Despedidas». A ti. 2—Pai da mãe. Parte. Um cento. 3—Lodo. Pessoa ruim e manhosa (pop.). 4—Impugnara. 5—Cidade portuguesa na India. Naquele lugar. 6—Ala! Falsas. Gemidos. 7—Aflição. Calor atmosférico. 8—Alto aí! Protelar. Parecença. 9—Amarrassem. 10—Ponha data em. Apago. 11—Vazia. Oceano. Pelos de certos animais.

VERTICAIS: 1—Ilha do Arquipelago de Cabo Verde. Convénio. 2—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ligue. Antes de Cristo. 3—Letra grega (pl.). Amarra. 4—Ferro endurecido. Pequeno barco de recreio. 5—Artigo definido. Sincera. 6—Fardo. Tira de figado frita. 7—Escarnece. Resmungas. 8—Doença. Clima. 9—Conveniente. Doença. 10—Quadro a óleo. Magnete natural. Nota musical. 11—Nome de mulher. Empregarmos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4264

HORIZONTAIS: 1—Arc. Par. Asa. 2—Siara. Estua. 3—Fragonard. 4—Amovera. 5—Em. Adaga. Mó. 6—Vãs. Era. Dom. 7—Arais. Ruira. 8—Seio. Raer. 9—São. Mim. Sic. 10—Ad. Comas. Rã. 11—Rodar. Lonas.

VERTICAIS: 1—As. Devassar. 2—Rif. Mareado. 3—Cara. Saio. 4—Rama. Io. Cá. 5—Pagodes. Mor. 6—Ovar. Sim. 7—Renegar. Mal. 8—Sara. Ur. Só. 9—Atra. Dias. 10—Sud. Moreira. 11—Aa. Comarcas.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade no continente português e chove em quase toda a faixa costeira ocidental para Norte do Cabo Espichel, por influência de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do Tejo—Ceu geralmente nublado. Períodos de chuva fraca, principalmente na orla costeira ocidental. Nevoeiros matinais junto á costa para Norte do Cabo Carvoeiro.

A Sul daquele rio—Ceu com algumas nuvens.

Em todo o continente—Vento Oeste-Noroeste bonançoso e pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».
MONUMENTAL—A's 21, e 45—«O pobre mentiroso».

CINEMAS

TIVOLI—«Viagem real».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Um jóvem com ideias».
IMPERIO—«Puccini».
CONDES—«Koenigsmark».
MONUMENTAL—«A mulher dos mares do Sul».
POLITEAMA—«Os ratos do deserto».
ODÉON e PALÁCIO—«Amores de um toureiro».
CAPITOLIO—«Pelo vale das sombras».
OLIMPIA—«Culpada».
TERRASSE—«Abbott e Costelo».
LYS—«Sangue do meu sangue».
JARDIM—«O mercador de Veneza».
PROMOTORA—«Manhã de Páscoa».

DESPORTOS

CAMPO DE OURIQUE ((C. A. C. O.)—A's 21 e 30—Campeonato regional de hoquei em patins (1.ª Divisão): Campo de Ourique-Sintra.

PARQUE MAYER (Estádio Internacional)—A's 21 e 45—2.ª eliminatória do campeonato regional de pugilismo, amadores.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 Danças; 18 e 30, Meia-hora brasileira; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Musica ligeira portuguesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Cantares e danças populares; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30 9.º episódio do folhetim radiofónico de Edgard Marques, inspirado no romance «O Bem e o Mal», de Camilo Castelo Branco; 21 e 50, Repetição do programa «Uma Hora de Fantasia»; «Se Gil Vicente voltasse»; 22 e 50, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23 e 10, Valsas; 23 e 30, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Leituras Portuguesas pelo dr. João de Castro Osório; 21 e 30, a ópera «Rigoletto», de Verdi, e notas pelo dr. José Blanc de Portugal; 22 e 20, Musica sinfónica; 23 e 15, Musica de teçla; 23 e 50, Junção dos emissores.

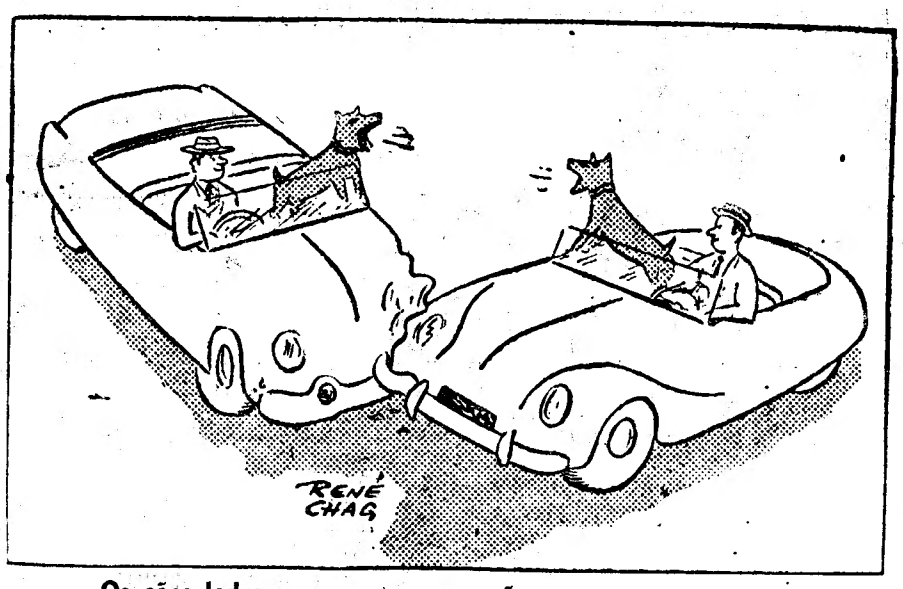
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Musica de dança do Casa Branca; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Ultimas gravações; 20 e 45, Programa Robbialac; 21 Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, do Restaurante Patrício; 0 e 30, Orquestra de Mantovani; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

QUER UM CONSELHO?

E' preciso ter o maior cuidado, para que as roupas não apanhem nódoas de bolos, resistentes á acção, das lixivias. Em todo o caso, ás vezes dá resultado esta mistura: sabão vulgar, 4 partes; pó de amido, 2; sal comum, 1; sumo de limão, quanto baste. E estende-se esta composição dos dois lados do tecido e deixa-se secar. Mais tarde, lava-se e quase sempre se verifica que deu bom resultado.



Os cães ladram... e a caravana não passa.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10..	750$	748$	750$
Consolid. 3% 1. 10 ...	849$	849$	850$
Consolid. 3 1/2 % 1.10	940$	935$	950$
Centenários 4% 1940...	2.150$	2.150$	2.160$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.420$	1.440$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$	107$
Gás e Electricid. 3 3/4%	983$	—	987$
Gás e Electricid. 4%...	1.000$	998$	1.001$
Gas e Electricid. 4 1/2%	—	—	1.015$
Gás e Electricid. 5%...	—	—	1.039$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	97$	96$	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$	103$
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	745$	742$	748$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	—	375$	390$
Angola	—	580$	595$
Espirito Santo	—	6.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.600$	2.620$
Portugal	1.960$	1.950$	1.970$
Ultramarino..	558$	557$	558$
C.as DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	210$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	205$	—
Cimentos Tejo	—	390$	420$
Cimentos Leiria	445$	440$	448$
Crédito Predial...	41$7	41$7	—
Elect. das Beiras	—	1.435$	1.440$
Gás e Electricidade ...	209$5	209$	210$
H. Alto Alentejo	142$5	142$	143$
H. E. Cávado	—	—	1.370$
H. E. Zêzere	1.260$	1.255$	1.265$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colonias ...	440$	440$	450$
Nac. de Electricidade...	—	1.260$	1.270$
Nac. Navegação	—	1.275$	1.290$
Col. Navegação..	630$	625$	632$
Port. de Pesca	—	1.200$	1.230$
Port. Tabacos	440$	440$	442$
Tabacos de Portugal...	—	575$	580$
União Elect. Port.... ...	245$	245$	247$
C.as ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	1.720$	1.715$	1.722$
Ag. das Neves	—	1.600$	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	3.240$	3.230$	3.250$
Boror...	660$	657$	660$
Cabinda	—	—	435$
Col. do Buzi	263$	263$	263$5
Ilha do Principe	—	—	2.560$
Moçambique	170$	169$	171$
Zambézia...	162$	161$	163$

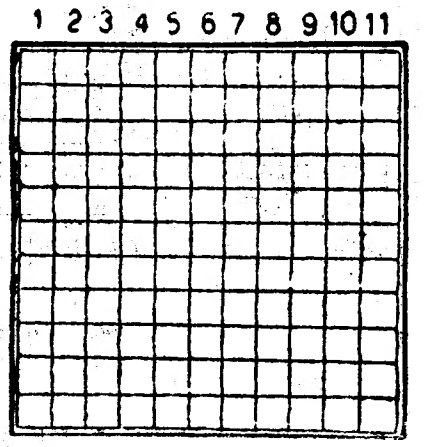
J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O PRATO DO DIA

«CELESTES DE SANTARÉM»—Preparam-se «fios de ovos», com 345 gramas de açucar e 9 ovos. Tomam-se as mesmas quantidades de ovos e açucar e fazem-se «ovos moles», aos quais se junta 230 gramas de amendoas pisadas, que vão ao lume a ferver, com os «ovos moles». Depois, retira-se do lume, deixa-se arrefecer, junta-se tudo, levando ao forno, sobre obreia e dando-lhes o feitio de queijinhos. Polvilham-se com açucar e água de flor de laranja.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 875



HORIZONTAIS: 1 — Homens que se transformam em lobos ou outros animais. 2 — Lingua vernácula da India. Estado do Brasil. 3 — Chefe etíope. Pequeno barco da pesca do bacalhau. O mais. 4 — Letra grega. Guarda segredo. 5 — Tomba. Mulato. 6 — Fábrica de cordas. 7 — Rio de Portugal. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Ninho. Nota musical. 9 — Porco. Habilidade. Ribeira de Portugal que com outra forma o Sorraia. 10 — Cruel. Abastada. 11 — Atraiçoariamos.

VERTICAIS: 1 — Parvo. Dólmen. 2 — Pregai. Nome de uma das musas. 3 — Outra vez. Bioco. Símbolo quimico do cromo. 4 — Seguia. Tagarelara. 5 — Passada. Nome de homem. 6 — Impugnar. Amarrar. 7 — Abismo. Utensílios de lavoura. 8 — Encresparia. O Sol no Egipto. 9 — Em a. Canção. Consentimento. 10 — Nome de mulher. Novo. 11 — Grande cão de fila. Moedas italianas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 874

HORIZONTAIS: 1 — Mor. Pátria. 2 — Avenadia. 4 — Ana. Oca. Ad. 4 — Pró. Evo 5 — Al. Cia. Elar 6 — Patrocinara. 7 — Adie. Ora. Ar. 8 — Iró. Dea. 9 — Aa. Mus. Dar. 10 — Toa. Colar. 11 — Realçar. Só.

VERTICAIS: 1 — Má. Papaias. 2 — Ova. Ladra. 3 — Rena. Tio. Te. 4 — Na. Crê. Moa. 5 — Pá. Pio Dual. 6 — Orações. 7 — Taco. Ira. Cá. 8 — Ria. Ena. Dor. 9 — Ia. Ela. Mal. 10 — Avara. Rás. 11 — Adorara. Ró.

Por 22$00
V. Ex.ª almoça ou janta maravilhosamente no Restaurante Clementina, Rua Jardim do Regedor, 37-1.º. (aos Restauradores).

TAUROMAQUIA

Joaquim Marques agradou no México

MEXICO, 4—Na Praça, México, fez a sua apresentação o novilheiro português Joaquim Marques, que agradou e deu volta á arena no seu primeiro. Os touros foram de Otoluca, alternando Joaquim Marques com «El Callao» e Antonio del Olivar.—(Efe).

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2 800$ Em castanho e eucalipto 1.800$ | Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os Ex.mos consumidores de que, por virtude das férias do respectivo pessoal, e até 2 de Setembro próximo, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

O DIRECTOR DELEGADO

GRAVES ACONTECIMENTOS EM MARROCOS

A população de Fez amotinada

fez frente à Polícia e à Legião

e pede o regresso do sultão deposto

FEZ, 4.—Pelo terceiro dia consecutivo, a efervescência continuou a reinar ontem em Fez, onde incidentes sangretos tinham, na véspera, causado 6 mortos e mais de 25 feridos. Ontem de manhã, vários rumores, um pouco diferentes dos do dia anterior, começaram a circular. Afirmava-se, por exemplo, que «o ex-sultão Sidi Mohamed regressaria amanhã a Marrocos, acompanhado do general Noguès». Alguns milhares de pessoas juntaram-se ontem, de manhã, nas ruas principais e organizaram-se cortejos que desfilaram através da cidade e que se manifestavam a favor do ex-sultão.

No «Horn» (local de recolhimento) de Mulay Idriss, onde os feridos da véspera se tinham refugiado, e nas mesquitas, a afluência foi enorme. Um grande retrato de Sidi Mohamed ben Yussef foi colocado pelos manifestantes no cimo dum minarete de mesquita onde a Polícia o foi depois retirar. O serviço de ordem, composto de policias, legionários e elementos da tribo dos «Ait Ayache», do famoso caid Raho, teve de intervir em face de uma multidão por vezes ameaçadora, servindo-se de gases lacrimogénios para a dispersar e chegando mesmo a fazer uso das armas.

Ás 10 horas, no bairro reservado á nova cidade árabe, um grupo de policias foi apedrejado. Foi morto um manifestante e ficou outro gravemente ferido.

Ás 12 e 30, perto de Mejless el Baladi (conselho municipal marroquino), um grupo de Polícia marroquina foi atacado pela multidão.

A tarde, foram distribuidos manifestos pedindo aos comerciantes que encerrem os seus estabelecimentos a partir das 10 horas e intimando-os a acatar as ordens, sob pena de morte quando o não façam. Entre as 18 e as 19 horas, várias forças da Polícia marroquina, no bairro de Karauyine, viram-se rodeadas por mais de 5.000 manifestantes em atitude ameaçadora. Vieram em seu socorro outras forças da Polícia e da Legião que foram abrindo passagem servindo-se das suas armas e de granadas de gases lacrimogénios. A noite, um inspector da Polícia francesa, que acompanhava uma patrulha, foi ferido mas o seu estado não inspira cuidado. O balanço oficial dos incidentes de Fez, desde domingo, é de 13 mortos, entre os quais uma criança e 6 mulheres que foram espezinhadas pela multidão. Não se sabe, com exactidão, qual o numero de feridos. Os hospitalizados são apenas 13.—(F. P.).

Os tumultos em Petitjean

RABAT, 4. — Confirma-se oficialmente que quatro elementos subversivos foram mortos ontem pela Polícia em Petitjean, depois dos manifestantes marroquinos terem massacrado selvaticamente seis Israelitas cujos corpos queimaram. O inquérito parece provar que a manifestação foi provocada por emissários vindos do exterior. Contudo, segundo certos rumores, quatro membros do Istiqlal teriam distribuido manifestos, na segunda-feira, incitando a população a manifestar-se e a reclamar o regresso do ex-sultão. Estes quatro individuos teriam sido presos. Por outro lado, certas pessoas, em Petitjean, declararam que ontem de manhã, por volta das 6 horas, um Marroquino que viajava num «chevrolet», com matricula de Fez, distribuiu pela multidão fotografias do antigo soberano, incitando-a á rebelião. Este individuo teria, depois, desaparecido em direcção ao mercado de cereais israelita. Não há, no entanto, qualquer confirmação destas afirmações. Entretanto, em virtude dos ultimos acontecimentos, tomaram-se importantes medidas de segurança em Casablanca. As forças da guarnição estão de prevenção.—(F. P.).

Atentados em Ujda e Casablanca

CASABLANCA, 4.—Um comerciante marroquino de Ujda foi ferido a tiro por um desconhecido. Por outro lado, em Casablanca mesmo, mascarados assaltaram um estabelecimento de uma Francesa, mas como a pistola que brandiam se tivesse encravado fugiram sem levar a cabo o seu intento de roubar a loja.—(F. P.).

Precauções em Sfax

TUNES, 4.—Instaurou-se o recolher no bairro árabe de Sfax, a começar esta noite, segundo decisão do residente-geral. No djebel de Samama, perto de Kasserina, onde se desenvolvem operações contra os «fellagahs», está proibida toda a circulação. Na noite de 2 do corrente quatro destes insurrectos mataram um tunisiano que se recusou a entregar-lhes armas.—(F. P.).

A França aceita

tomar parte

na conferência

do Sueste asiático

WASHINGTON, 4—Sabe-se, de fonte autorizada que o Governo francês informou o Governo americano que aceitava tomar parte numa conferência cujo objectivo seria a criação dum pacto defensivo do Sueste asiático. A data e o local onde se realizará a conferência estão ainda em estudo. Crê-se, porém, que a conferência começará em 6 de Setembro, em Baguio, cidade das Filipinas. Sabe-se que esta conferência é organizada pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha. As potências «convidadas» são: a França, Sião, Filipinas, Austrália, Nova Zelandia e as «potências de Colombo» (India, Paquistão, Birmania, Ceilão e Indonésia).

Segundo informações provenientes de Manila, a India, o Ceilão e a Indonésia declinaram já o convite que lhes foi dirigido. Estas informações, porém, não encontraram ainda qualquer confirmação em Washington.—(F. P.).

O Japão rejeita o projecto exposto por Foster Dulles

TOQUIO, 4.—O Japão rejeita por «impraticável e indesejavel» o projecto americano de um pacto de segurança que ligaria o Japão, a Coreia do Sul e a Formosa—segundo declarou uma individualidade «autorizada», comentando a declaração feita ontem a este respeito por Foster Dulles. Acentuou que o pacto era impraticável porque a condição «sine qua non» de relações amigáveis entre a Coreia do Sul e o Japão não tinha ainda sido satisfeita. Se o fosse, mesmo assim, o pacto não teria sentido, porquanto nem o Japão nem a Coreia têm actualmente forças suficientes para garantirem a sua própria protecção. Por outro lado—acrescentou—os pactos de defesa mutua que ligam os três países citados são bastantes e dão satisfação. O Japão, aliás, embora tenha conhecimento da existência desse plano para um pacto de segurança, não foi ainda solicitado oficialmente a definir a sua posição.—(F. P.).

A revolta na Guatemala

(Continuação da 1.ª página)

tinham sido suspensas as medidas de desarmamento do Exército de libertação.—(F. P.).

*

BOGOTA', 4.—A rádio de Costa Rica, captada em Bogotá, anuncia que «uma greve de estudantes rebentou na Guatemala, onde a situação permanece confusa». A rádio acrescenta: «Parece que o coronel Armas continua presidente da Junta Governativa, mas o seu poder ficou diminuido devido á dissolução do Exército de «libertação» imposta pelo Exército nacional, após o êxito da revolta dos cadetes, na ultima semana».

A mesma rádio anunciou que o coronel Castillo Armas, regressou á capital e declarou, durante uma conferência de Imprensa, que a revolta de segunda-feira passada tinha sido provocada por «elementos estranhos ao movimento de libertação». Sabe-se, por outro lado, que o coronel Castillo Armas se encontrava em Chiquimula quando se deram os acontecimentos da ultima segunda-feira.—(F. P.).

Suspensão das carreiras aéreas

MEXICO, 4 — As companhias de aviação suspenderam todos os serviços com a Guatemala em vista dos tumultos que rebentaram ali de novo.—(France Presse).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Oposição

à política do Governo

sobre a Tunísia

PARIS, 4—Assim que regressou de Tunes, Christian Fouchet, ministro para os Assuntos Tunisianos e Marroquinos, foi recebido pelos seus amigos do Grupo Republicano Social, com quem falou das perspectivas das negociações que vão entabular-se com o novo Governo da Regência. Fouchet será ainda hoje ouvido na comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

A impressão é que se manifesta certa oposição, dentro do antigo R. P. F., contra a política do Governo Mendès-France relativamente á Tunisia. Puaux, o senador que no Conselho da Republica representa os Franceses da Tunisia; Triboulet, presidente do grupo na Assembleia Nacional e Gaston Palewski, entre outros «leaders» mostram-se receosos que as conversações com a Regência se abram em bases mal definidas. A sua confiança, aliás, é limitada quanto aos interlocutores, especialmente os que representarão o Neo-Destour. Também receiam que a atitude tomada pela França quanto á Tunisia venha a repercutir em Marrocos, e com o tempo na Argélia. A's suas perguntas, Fouchet esclareceu que a autonomia interna da Tunisia tinha sido há muito prometida por diversos e sucessivos governos e que não se podia falar de «abandonos» pela França, porquanto o Governo não vai além do que o precedente residente-geral, Voizard, tinha consentido em 4 de Março. Os parlamentares republicano-sociais pensam ter nova reunião esta tarde ainda, não só para examinarem as questões tunisianas mas também o aspecto de conjunto da situação na Africa do Norte e questões de politica geral.—(F. P.).

Novo Governo no Iraque

onde foi dissolvido o Parlamento

BAGDAD, 4.—O senador Nuri Said formou o novo Governo iraquiano, que compreende sete ministros da União Constitucional e nove independentes. O novo Gabinete decidiu a dissolução do Parlamento, que possivelmente será decretada ainda hoje. As novas eleições poderiam realizar-se no próximo mês.

O decreto de dissolução foi publicado e dá como motivo da medida a necessidade de consultar a opinião sobre assuntos de interesse primordial. Segundo parece, um desses assuntos seria o tratado anglo-iraquiano que Nuri Said, o novo primeiro-ministro, por várias vezes declarou velho e incompativel com o desenvolvimento do Iraque e a Carta da O. N. U. O tratado expira em 1956.—(F. P.).

O plano económico

de Mendès-France

foi aprovado

pela Comissão de Finanças

da Assembleia Nacional

PARIS, 4.—Por 21 votos contra 8 e 4 abstenções, a comissão de Finanças da Assembleia Nacional adoptou o projecto de lei que autoriza o Governo a estabelecer um programa de equilibrio financeiro, de expansão económica e de progresso social.—(F. P.).

A aprovação do plano é de bom augurio para o Governo

PARIS, 4.—Foi de bom augurio para Pierre Mendès-France a aprovação pela Comissão de Finanças da Assembleia Nacional do novo plano económico. Isso dará ao presidente do Conselho poderes especiais para seguir uma politica de expansão da produção, elevação dos niveis de vida e independência de subsidios em dólares.

A comissão introduziu algumas modificações no plano. Propôs, principalmente, que os poderes especiais pedidos por Mendès-France para a execução do plano durassem apenas até 31 de Dezembro deste ano, em vez de até 31 de Março de 1955, como o Governo desejava.

Porém, Mendès-France terá de travar uma batalha com o Parlamento sobre duas outras questões cruciais, se o seu plano económico for aprovado. A sua concessão de autonomia á Tunisia e as suas intenções, ainda completamente desconhecidas, acerca do Tratado da Comunidade Europeia de Defesa ameaçam produzir uma perigosa coligação de inimigos contra ele, no Parlamento.

Mais de 100 deputados das direitas, chefiados por Antoine Pinay, o ex-presidente do Conselho conservador, declararam virtualmente guerra a Mendès-France, ao estabelecerem uma comissão que manifestou as suas grandes apreensões sobre a politica do Governo na Tunisia e protestou unanimemente contra as medidas tomadas e previstas. A Assembleia tomará uma decisão na próxima terça-feira sobre quando se realizará o debate acerca da Tunisia. Porém, a discussão sobre a data do debate dará aos criticos uma oportunidade para atacarem e o presidente do Conselho será quase com certeza obrigado a responder.

A Assembleia deve discutir o tratado de Comunidade Europeia de Defesa na terceira semana de Agosto. O debate poderá ser adiado mais uma vez, mas o presidente do Conselho prometeu ontem que se realizaria antes do fim de Agosto.—(Reuter).

Greve em Hamburgo

HAMBURGO, 4. — Puseram-se em greve 15.000 operários e empregados dos serviços publicos, em consequência de se terem gorado as negociações entre representantes dos assalariados e as autoridades da cidade hanseatica. Os transportes colectivos pararam por completo e a distribuição de água e gás está severamente racionada.

Centenas de milhares de pessoas tiveram de ir a pé para o trabalho e é provável que a greve se torne muito pouco popular quando a actual vaga de calor atingir o máximo. Ao tornar-se conhecido que as negociações entre o sindicato dos grevistas e o Senado da cidade se tinham malogrado, donas de casa encheram de água todos os recipientes de que dispunham, provocando o maior gasto de água de que há memória, desde os «raids» aéreos da guerra. — (F. P. e R.).

São Tiago de Compostela e Corunha

por **1.310$00!**

com hoteis de 1.ª ordem — Partida garantida em 11 de Setembro

INSCRIÇÕES: **WAGONS - LITS - COCK**

Lisboa — Porto — Estoril